



Revista *Mensagem* da APAE



Evento Internacional
*Shaping the Future National
Convention & International Forum*
*Convenção Nacional Moldando o Futuro
e Fórum Internacional*

Destaque
*A evolução dos Direitos
Fundamentais das Pessoas
com Deficiência no Brasil*



Palavra da Presidente

Ao término de 2016 nosso olhar se volta para as realizações do decorrer deste ano.

Foram muitas as ações, pois estivemos presentes e atuantes em todas as áreas que envolvem o trabalho das nossas Apaes.

Registramos neste ano os encontros com os Coordenadores Nacionais, do trabalho, da autodefensoria e família, de arte, pedagógico e assistência social sendo que os dois últimos com a presença dos Ministérios o que registra a grande preocupação no aprimoramento das equipes.

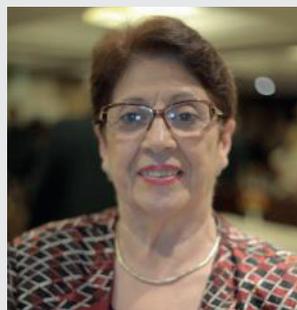
Outro destaque, atendendo ao planejamento geral da Fenapaes foi o monitoramento dos conselhos estaduais propiciando o seu pleno e regular funcionamento.

Por tratar-se de um ano onde ocorreu o X Festival Nacional Nossa Arte em Recife de 30/11 a 04/12/2016 aproveitamos a oportunidade para realizar um encontro com os Autodefensores estaduais propiciando a participação dos mesmos a assistirem o maior espetáculo apresentado pelos colegas.

Desta forma, agradecemos aos nossos parceiros, em destaque: APLUB – títulos de capitalização e aos membros da Diretoria, Conselheiros, Coordenadores, funcionários e colaboradores que com unicidade de ação contribuíram para este bom desempenho da Federação Nacional das Apaes.

Que Deus abençoe a todos nós.

Aracy Maria da Silva Lêdo
Presidente da Fenapaes



ÍNDICE

7 | **Evento Internacional**
Shaping the Future National
Convention & International Forum
Convenção Nacional Moldando o Futuro e Fórum Internacional

10 | **Destaque**
Procuradoria Jurídica - A evolução
dos Direitos Fundamentais das Pessoas
com Deficiência no Brasil

12 | **CRPD - Comitê Brasileiro**
Fundação do Comitê Brasileiro
de Organizações Representativas
das Pessoas com Deficiência

Apae nos Estados

Projetos e Ações da Rede Apae

- 13** | Apae de Salvador - Bahia
- 15** | Apae de Juazeiro - Bahia
- 16** | Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo
- 18** | Apae de Cristalina - Goiás
- 20** | Apae de Anápolis - Goiás
- 22** | Apae de Fronteira - Minas Gerais
- 23** | Apae de Marabá - Pará
- 28** | Apae do Distrito Federal

32 | **Entrevista**
Andrew Parsons,
Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro

Coordenações Nacionais

Coordenações Nacionais da Federação Nacional das Apaes

- 35** | Coordenação Nacional de Educação e Ação Pedagógica
- 39** | Coordenação Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer
- 42** | Coordenação Nacional de Artes
- 44** | Coordenação de Autogestão, Autodefensoria e Família

Eventos e Campanhas

Eventos e Campanhas Fenapaes

- 45** | Semana Nacional da Pessoa
com Deficiência Intelectual e Múltipla 2016
- 46** | X Festival Nacional Nossa Arte

49 | **Informatização da Fenapae**
Conheça o novo padrão de endereços
eletrônicos das Apaes do Brasil

EXPEDIENTE

Federação Nacional das Apaes

SDS – Ed. Venâncio IV – Cobertura

CEP 70.393-900 - Brasília - DF

Fone: (61) 3224-9922 / FAX: (61) 3223-8072

fenapaes@apaebrazil.org.br

www.apaebrazil.org.br

Diagramação: Splindler Comunicação Corporativa

Revisão: Diego Lima

Dezembro de 2016

Tiragem: 2.500

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Federação Nacional das Apaes é filiada à inclusion International.

Gestão: 2015 – 2017

Diretoria Executiva

Presidente

Aracy Maria da Silva Lêdo (RS)

Vice – Presidente

José Turozi (PR)

1º Diretor Secretário

Albanir Pereira Santana (GO)

2º Diretor Secretário

Narciso José Batista (BA)

1º Diretor Financeiro

Unírio Bernardi (RS)

2º Diretor Financeiro

Sergio Prodócimo (SP)

Diretor Social

Rodolpho Luiz Dalla Bernardina (ES)

Diretora de Assuntos Internacionais

Rosane Teresinha Jahnke (SC)

Diretor de Patrimônio

Luiz Augusto Machado dos Santos (PA) - *In Memoriam*

Autodefensoria Nacional

José Lucas Ferreira dos Santos (TO) - *In Memoriam*

Titulares

Thaylane Tonet Muniz (SC)

Francisco Matos Além (PE)

Suplentes

Bianca Aliatti (RS)

Conselho Fiscal

Titulares

Eduardo da Silva Mendonça (MG)

Nilson Alves Ferreira (TO)

Suplentes

Ana Claudia de Andrade Trondoli (RO)

Delton Pedroso Bastos (RJ)

Maria das Graças Mendes da Silva (PE)

Conselho de Administração

Federação das Apaes do Estado de Alagoas

Alession Loureiro Cavalcante

Federação das Apaes do Estado do Amazonas

Maria do Perpetuo Socorro Castro Gil

Federações das Apaes do Estado da Bahia

Derval Freire Evangelista

Federação das Apaes do Estado do Ceará

Francisco Leitão Moura

Apae do Distrito Federal

Diva da Silva Marinho

Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo

Washington Luiz Sieleman Almeida

Federação das Apaes do Estado de Goiás

Wagner Benevides Duarte

Federação das Apaes do Estado do Maranhão

Milka Luciana Lima de Souza Bastos

Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais

Eduardo Luiz Barros Barbosa

Federação das Apaes do Estado do Mato Grosso

Doracy Gomes Nonato

Federação das Apaes do Estado do Mato Grosso do Sul

Tidelcino dos Santos Rosa

Federação das Apaes do Estado do Pará

Emanuel O' de Almeida Filho

Federação das Apaes do Estado da Paraíba

Gilvan José Campelo dos Santos

Federação das Apaes do Estado do Paraná

Neuza Soares de Sá

Federação das Apaes do Estado do Pernambuco

Amélia Maria Borges da Silva

Federação das Apaes do Estado do Piauí

Maria do Socorro Paula dos Santos

Federação das Apaes do Estado do Rio de Janeiro

Hélio Torres da Silva

Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Norte

Willian Ferreira de Lima

Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Sul

Luiz Alberto Maioli

Federação das Apaes do Estado de Rondônia

Ilda da Conceição Salvático

Federação das Apaes do Estado de Santa Catarina

Júlio Cesar de Aguiar

Federação das Apaes do Estado de Sergipe

Carlos Mariz Moura de Melo

Federação das Apaes do Estado de São Paulo

Cristiany de Castro

Federação das Apaes do Estado de Tocantins

Marciane Machado Silva

Conselho Consultivo

Eduardo Luiz Barros Barbosa (MG)

Elpídio Araujo Neris (DF)

Flávio José Arns (PR)

Luiz Alberto Silva (SC)

Nelson de Carvalho Seixas (SP) - *In memoriam*

Antônio Semas Figueiredo (PE) - *In memoriam*

Antônio Santos Clemente Filho (SP) - *In memoriam*

Justino Alves Pereira (PR) - *In memoriam*

José Candido Alves Borba (RJ) - *In memoriam*

Equipe Técnica Fenapaes

Gerente Geral

Cristiane Araci Andersen
E-mail: sec.executiva@apaebrazil.org.br

Procuradoria Jurídica

Procuradora:
Rosângela Maria Wolff de Quadros Moro
E-mail: procuradoria@apaebrazil.org.br
Assessor Jurídico: Alessandra de Oliveira Caixeta
E-mail: alessandra.procuradoria@apaebrazil.org.br
Assistente: Larissa Chirstyna Alves Pereira
E-mail: larissa.procuradoria@apaebrazil.org.br
Auxiliar Jurídico: Dayara Evangelista
Email: dayara.procuradoria@apaebrazil.org.br

Assessora de Assuntos internacionais

Maria Amélia Vampré Xavier
E-mail: assessoria.internacional@apaebrazil.org.br

Coordenação Administrativa

Coordenador: João Batista da Silva
E-mail: administrativo@apaebrazil.org.br

Equipe:

Waldinéia Olímpio Zoraide Santana Ramos
E-mail: juventude@apaebrazil.org.br
Eduardo Souza Leite
E-mail: eduardo.logistica@apaebrazil.org.br
Daurinha de Souza Leite
E-mail: servicosgerais@apaebrazil.org.br
Fernando Ferreira dos Santos
E-mail: logistica@apaebrazil.org.br
Lucas Lima Gomes
E-mail: logistica2@apaebrazil.org.br

Coordenação Financeira

Coordenadora: Marineide Oliveira da Silva Freire
E-mail: financeiro@apaebrazil.org.br
Auxiliar Contábil: Tânia Ramos
E-mail: financeirosuporte2@apaebrazil.org.br
Auxiliar Contábil: Dayelle Oliveira
E-mail: financeirosuporte3@apaebrazil.org.br
Estagiário Contábil: Luiz Paulo
E-mail: financeirosuporte4@apaebrazil.org.br

Atendimento ao Público

Atendente: Bruna Emily Lima Cordeiro
E-mail: bruna.atendimento@apaebrazil.org.br
Estagiaria de Atendimento: Adriana Rayssa Santos Ribeiro
E-mail: adriana.atendimento@apaebrazil.org.br
Estagiaria de Atendimento: Valcilene Siqueira
E-mail: valcilene.atendimento@apaebrazil.org.br

Coordenação de Comunicação

Coordenador: Diego Lima
E-mail: comunicacao@apaebrazil.org.br /
captacao@apaebrazil.org.br

Assessoria de Comunicação

Jornalista: José Mauricio
E-mail: assessoriadecomunicacao@apaebrazil.org.br

Tecnologia da Informação

MSWI Soluções Web Inteligente
Auxiliar de Tecnologia da Informação: Rafael Alves da Silva
E-mail: informatica@apaebrazil.org.br
Estagiário de TI: Wanderson Amorim
E-mail: informatica2@apaebrazil.org.br

Consultor de apoio

Cláudio Pizzato
E-mail: consultorapoio@apaebrazil.org.br

Universidade Corporativa da Rede Apae (Uniapae):

Coordenadora: Fabiana Maria das Graças S. Oliveira
E-mail: fabianamariasoareshotmail.com
/coordenadoria.educacao@apaebrazil.org.br
Coordenador Pedagógico: Erivaldo Fernandes Neto
E-mail: institucional@apaebrazil.org.br

Escritório Avançado Fenapaes

Porto Alegre Rio Grande do Sul
Rua General Câmara, nº 406 sala 403
Centro - Porto Alegre/RS - CEP 90.010-230
Telefone: (51) 3228-1252/ 3212-5397

Assessora da Presidente

Lúcia Maria Cardoso Centena
E-mail: fenapaesrs@apaebrazil.org.br
Auxiliar Administrativo: Alexandre Martim Vargas dos Santos
E-mail: presidente@apaebrazil.org.br

Coordenador Nacional de Eventos

Antônio Bastos
E-mail: bastos@apaepoa.org.br

Controladoria

Roberto Machado Salaberry
E-mail: controladoria@apaebrazil.org.br
Auxiliar Administrativo: Juliana Correa
E-mail: controladoria@apaebrazil.org.br

Coordenações Nacionais

Coordenação de Arte

Rosânia de Almeida (PR)

Coordenação de Assistência Social

Marilena Ardore (SP)

Coordenação de Autodefensoria e Autogestão

Elcira Lourdes Machado Bernadi (RS)

Coordenação de Defesa de Direitos e Mobilização Social

Anna Beatriz L. Peranovich Leite (SP)

Coordenação de Educação e Ação Pedagógica

Fabiana Maria das G. Soares de Oliveira (MS)

Coordenação de Educação Física, Desporto e Lazer

Roberto Antônio Soares (SP)

Coordenação de Educação Profissional

Maria Helena Alcântara de Oliveira (DF)

Coordenação de Prevenção e Saúde

Dr. Rui Fernando Pilotto (PR)



Shaping the Future National Convention & International Forum

Convenção Nacional Moldando o Futuro e Fórum Internacional

Participantes: O evento reuniu pessoas com deficiência, famílias e profissionais de 46 países, dentre os quais, Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, África, Brasil, Paraguai, Japão, China, Colômbia, Nova Zelândia, Austrália, Líbano, França, Dinamarca, Holanda, Espanha, México.

A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) esteve presente em mais um evento de cunho internacional, a fim de conhecer tendências mundiais e relevantes relacionadas à temática da deficiência. Especialmen-

te eventos como esse de Orlando, com discussões relacionadas à pessoa com deficiência e suas famílias e o destaque ao empoderamento, protagonismo, autonomia, participação, liberdade, segurança e o direito a uma vida inclusiva com qualidade e acesso aos bens sociais. Foram momentos inesquecíveis e inspiradores e que incidirão em diversas atividades da rede Apae, dentre as quais, gestão, ações institucionais, produção de documentos, reafirmação e redimensionamento das ações em andamento, congressos e outros.



2016 National Convention & International Forum

October 27–29 | Orlando, FL



TEMA CENTRAL: MOLDANDO O FUTURO

TEMAS E QUESTÕES INDUTORAS:

A Educação Inclusiva: A educação inclusiva tem sido identificada como a chave para derrubar barreiras da inclusão. O que significa isso para nós? Como podemos construí-la? O que os indivíduos, as famílias, os professores e as comunidades precisam para serem bem sucedidas?

Emprego: Emprego real e significativo é uma característica definidora da idade adulta. Emprego apoiado, empreendedorismo e emprego de esforços de parceria estão a ajudar a enfrentar o colapso do mercado de trabalho. Como podem estes esforços trabalhar na sua comunidade?

Comunidades Inclusivas: Como vamos transformar apoios e serviços tradicionais para ajudar com que as pessoas tenham escolhas e tenham controle? Quais são os apoios informais e como eles reforçam a inclusão?

Acesso à Justiça: As pessoas com deficiência intelectual, em especial as crianças, apresentam taxas mais altas de violência do que as pessoas sem deficiência. O que estamos fazendo sobre isso? Como podemos proteger e capacitar as pessoas?

Desenvolvimento Inclusivo: Em 2015, os chefes de Estado adotaram um novo programa global ambicioso. Pode a Agenda de 2030 cumprir sua promessa de não deixar ninguém para trás?

A Participação política: Eleições e o direito ao voto são os pilares das nossas comunidades. Como podemos ter certeza de participação política e inclusiva e de líderes políticos informados e sensíveis às prioridades das pessoas com deficiência intelectual e suas famílias?

Leis para Assistir em Caso de Morte: Leis que dão assistência em caso de morte é uma preocupação emergente em todo o mundo. Elas devem ser paradas? Podem salvaguardar e nunca ser suficientemente eficazes para proteger as pessoas com deficiência intelectual?

Construção de Líderes para a Inclusão: Somos um movimento para a mudança. Como construir autodefesa e liderança na família que é relevante, vibrante e progressiva?



Com base nesses temas, pode-se identificar os propósitos do evento com relação à construção de parcerias mundiais para juntos unirem-se os esforços e conquistas de empreendimentos capazes de garantir um futuro melhor e mais promissor às pessoas com deficiência intelectual e suas famílias, com o acesso aos bens sociais e a qualidade de vida. Ao mesmo tempo em que se celebra o sucesso pelas conquistas alcançadas, há um forte apelo para definição de soluções para combater os desafios que ainda persistem, com a participação e o envolvimento de todos.

Sob a coordenação da Inclusion International, juntamente com The Arc e com o apoio de diversas organizações patrocinadoras, aconteceu em Orlando na Flórida, o evento, "Shaping the Future." Os dirigentes mostraram intenso entusiasmo por estarem mais uma vez reunindo organizações e defensores para juntos moldarem o futuro dos direitos das pessoas com deficiência em todo o mundo, apostando nas parcerias, implementação de políticas públicas e experiências exitosas compartilhadas para fortalecimento e união de todos aqueles que são engajados com a causa.

Trata-se de um evento que merece destaque, pois congrega pensamentos diversos de lideranças, autodefensores, famílias e especialistas da comunidade internacional que têm interesse e apoiam o desenvolvimento da inclusão, por meio de uma programação que compreende várias temáticas, inspirada no protagonismo das pessoas com deficiência, suas famílias e ações institucionais e profissionais para tomada de decisões para o desenvolvimento da educação inclusiva, acessibilidade, acesso à justiça e ao emprego.



O evento reuniu lideranças, dentre as quais os autodefensores compostos por pessoas com deficiência de várias partes do mundo, sempre no intuito de união e parceria para romper com barreiras e conquistar direitos e oportunidades, especialmente destacando significados na vida das pessoas com deficiência estarem interagindo em espaços como esse:

- ▶ Mostrar o que significa estar junto e se envolver com o maior número de pessoas;
- ▶ Destacar o que significa autodefensoria para eles, para as famílias e para as organizações;
- ▶ Explorar o futuro da autodefensoria;
- ▶ Moldar o futuro.

▶ A atuação dessa equipe pode ser assistida no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=MH3pgoNPnEM>

Alguns slogans ilustravam o pensamento das pessoas com deficiência, ao longo da programação, **"Nosso sonho é para uma realidade melhor."**, uma manifestação de exibida pela Anthem, uma das patrocinadoras do evento.



Benefício da Prestação Continuada

Procuradoria Jurídica - Fenapaes



Rosângela Wolff de Quadros Moro
Procuradora-Geral da Fenapaes

O benefício da prestação continuada tem assento no artigo 203 da Constituição Federal na seção da assistência social. Trata-se de um direito estabelecido em substituição ao benefício da renda mensal vitalícia então previsto na lei 6.179/74 em prol de pessoas maiores setenta anos de idade e inválidos, definitivamente incapacitados para o trabalho, que, num ou noutro caso, não exercessem atividade remunerada e que migrou para o bojo da Constituição.

A renda mensal vitalícia era um benefício amparado pela Previdência Social, e portanto, exigia requisitos de ordem contributiva para o seu acesso.

A partir de 1988 o benefício da prestação continuada ganhou assento constitucional, no artigo 203, V segundo o qual "a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social" assegurando "a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei".

Trata-se de norma constitucional de eficácia limitada que reclama a regulamentação infraconstitucional. E assim foi feito através da Lei 8743/93, Lei da Assistência Social – LOAS. O legislador adotou critérios para o acesso das pessoas com deficiência e idosos para convergir com o texto constitucional e averiguar quando uma pessoa não teria recursos para a sua própria manutenção ou não poderia tê-la provida por sua família.

O critério adotado pelas LOAS foi o da miserabilidade. Para sua aferição, definiu-se a apuração da renda *percapita* dentro do núcleo familiar da pessoa com deficiência ou idosa. O legislador considerou que o critério estaria configurado nos casos de pessoa deficiência ou idosa que pertença a um núcleo familiar cuja renda mensal *percapita* seja inferior a 1/4 (um quarto) do salário-mínimo vigente no país. Para definir pessoa idosa, considerou a idade de 70, reduzida para 65 anos a partir da Lei 12.435/2011

Por força de decisão do Supremo Tribunal Federal (RE 567.985/MT e RE 580.963/PR) a definição da miserabilidade com base no critério de ¼ do salário mínimo (§ 3º do art. 20 da LOAS) foi declarada inconstitucional. A Suprema Corte firmou entendimento de que a condição socioeconômica da pessoa com deficiência ou idosa deve aferida em cada caso concreto.

Pensamos que o benefício da prestação continuada se trata de um direito e garantia fundamental de caráter assistencial, ainda que sua previsão esteja fora do catálogo do artigo 5º da Constituição Federal. Sobre a localização do direito no bojo da Constituição, o Supremo Tribunal Federal quando julgou a ADI 939-DF declarou a inconstitucionalidade da Emenda Constitucional 03/93 com base em direito previsto fora do catálogo do artigo 5º. Portanto, os direitos fundamentais não são somente os tipificados no artigo 5º e isso requer considerar se o benefício pode ter seu núcleo essencial atingido pelo poder reformador, na medida em que se trata de uma cláusula pétrea.



Segundo Moro “as consequências da atribuição de um direito de um caráter de fundamental são extremamente relevantes. O juízo de fundamentalidade significa retirar aquele direito da esfera de disponibilidade do legislador ordinário e mesmo, até certo limite, do Poder de Reforma da Constituição, em vista da previsão do artigo 60, §4º, IV da CF/88.

Compreender o benefício como um direito fundamental significa inseri-lo rol das cláusulas pétreas, que sofrem limitações pela própria Constituição de se tornarem objeto de reforma quando o seu núcleo essencial for atingido.

Sobre os direitos fundamentais, transcrevemos trecho do acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Federal no Mandado de Segurança no 22.164-0, Relator Min. Celso de Mello – unânime – DJ. 17/11/1995, p. 39.206, onde os classifica da seguinte maneira:

“enquanto os direitos de primeira geração (direitos civis e políticos) - que compreendem as liberdades clássicas, negativas ou formais - realçam o princípio da liberdade e os direitos de segunda geração (direitos econômicos, sociais e culturais) - que se identifica com as liberdades positivas, reais ou concretas - acentuam o princípio da igualdade, os direitos de terceira geração, que materializam poderes de titularidade coletiva atribuídos genericamente a todas as formações sociais, consagram o princípio da solidariedade e constituem um momento importante no processo de desenvolvimento, expansão e reconhecimento dos direitos humanos, caracterizados, enquanto valores fundamentais indisponíveis, pela nota de uma essencial inexauribilidade”.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu dentre os seus princípios a dignidade da pessoa humana. Possui como objetivos fundamentais a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; o desenvolvimento nacional; a erradicação da pobreza e da marginalização com a redução das desigualdades sociais e regionais; e a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Preocupou-se com o desenvolvimento de cada cidadão. Estabeleceu a assistência social como política inserida seguridade social para o atendimento das necessidades básicas das pessoas de determinado grupo de vulneráveis.

É, portanto, nesse cenário que se compreende o benefício da prestação continuada. Para Mussi “a Assistência Social faz o papel de uma verdadeira ‘mãe protetora dos indigentes e oprimidos’, ao amparar os necessitados, sem exigir dos mesmos qualquer contraprestação”.

O objetivo dos benefícios assistenciais deve ser a promoção das condições mínimas de sobrevivência da pessoa com deficiência ou idosa. Atingidos esses objetivos ele cumpre seu papel constitucional.

Referências:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 29 março de 2017.

MORO, Sérgio. Comentários ao artigo 203. In CANOTILHO, J.J. GOMES, MENDES, Gilmar F.; SARLET, Ingo W. *Comentários à Constituição do Brasil*, São Paulo, Ed. Saraiva/Almedina, p. 1953-1964, 2103.

MUSSI, Cristiane Miziara. Assistência Social Construindo a Cidadania. *Revista de Direito Social*, Porto Alegre, Ed. Nota Dez, nº 9, p. 42-74, 2003.

Fundação do Comitê Brasileiro de Organizações Representativas das Pessoas com Deficiência

O Comitê Brasileiro de Organizações Representativas das Pessoas com Deficiência (CRPD) foi fundado durante reunião realizada no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no dia 4/05/2016, a partir da iniciativa da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos (Onedef), Associação Brasileira de Autismo (Abra), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB) e Federação Nacional das Associações Pestalozzi (Fenapestalozzi).

Na última década, estas organizações nacionais de defesa dos direitos das pessoas com deficiência se reuniram por diversas vezes buscando construir uma unidade de princípios, considerando os mais diversos segmentos de representatividade e suas especificidades, tentando fortalecer suas práticas e discursos por uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

Esse movimento organizou mobilizações nacionais que resultaram na efetivação de políticas públicas e garantias legais, como no caso da aprovação da Meta 04 do Plano Nacional de Educação (PNE).

Com a incorporação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo à Constituição Federal, surgiu à necessidade da existência de órgãos de monitoramento da implementação dos direitos então garantidos. No Artigo nº 33 o texto da Convenção fala da criação de um ou mais mecanismos independentes de acompanhamento das ações de garantia de direitos, que se tornou o principal objetivo da formalização do CRPD.

Está em construção uma metodologia de monitoramento dos direitos assegurados que será posta em prática no ano de 2017, buscando inclusive dados referentes à violação de direitos junto a órgãos dos poderes públicos.

Este é mais um espaço de participação e fortalecimento da sociedade civil organizada em prol de uma maior inclusão social da pessoa com deficiência nos mais diversos níveis da sociedade brasileira.



Projeto e Ações da Rede Apae

Apae de Salvador / Bahia

A Apae de Salvador é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que há 48 anos presta serviços de relevância no atendimento à pessoa com deficiência intelectual, sendo referência nos âmbitos estaduais e nacionais. Em consonância com a sua missão de “prevenir, cuidar, promover a inclusão e defesa dos direitos das pessoas com Deficiência Intelectual, do nascer ao envelhecer” desenvolve, desde 2006, um trabalho sistemático, que contribui para o sucesso da inclusão dos educandos com deficiência intelectual (DI) atendidos pela instituição, através de ações que contemplam todos os atores envolvidos diretamente neste processo. O Programa de Apoio à Inclusão Escolar completa 10 anos e é, atualmente, uma realidade em franco crescimento, refletindo o compromisso de construir pontes entre o ensinar e o aprender.

Recorte histórico: Em 2004, algumas famílias de educandos atendidos pela instituição informaram ter matriculado seus filhos em escolas comuns da

rede regular. Apenas 10 educandos, num total de 186 crianças e adolescentes atendidos à época. Contudo, reconhecendo que esse pequeno passo constituía o “pontapé inicial” de uma mudança maior no porvir, a gestão educacional realizou visitas às unidades escolares dos mesmos e estreitou a comunicação com as famílias, para apoiá-las em sua iniciativa. Todas as impressões e dados, bem como as reflexões advindas da socialização com a equipe pedagógica do CEDUC, resultaram em um documento intitulado “Relatório de Visitas às Escolas 2004”.

A percepção de que a inclusão dos educandos com (DI) era um movimento necessário e emergente foi o impulso às ações subsequentes. Foram mapeadas as necessidades de todos os envolvidos, a saber: educandos da Apae na escola comum, suas famílias, escolas e educadores.

Em seguida, foram definidas as linhas de atuação para suprir tais necessidades, de acordo com o público específico. Assim surgiu o AEE – Atendimento Educacional Especializado, com foco na aprendi-



zagem do educando; o trabalho de sensibilização e informação junto às famílias (contemplando não apenas os responsáveis pelos educandos que já estavam em processo de inclusão, mas todas as famílias apaeanas); e, finalmente, para contemplar os educadores das escolas comuns, muitas vezes despreparados para lidar com questões específicas da pessoa com deficiência, foi criado, em 2006, o Programa de Apoio à Inclusão Escolar.

O crescimento do número de educandos em processo de inclusão foi rápido: no início do ano de 2006, ano marco da criação do Programa, o Centro Educacional Especializado (CEDUC) já contabilizava 86 crianças e adolescentes matriculados em escolas comuns. Era preciso estabelecer com os docentes e gestores destas unidades, praticamente pioneiros na inclusão, uma relação de confiança, de parceria. Como desmistificar a deficiência? Como auxiliar as comunidades escolares a derrubar barreiras atitudinais, acolhendo cada aluno com deficiência intelectual como um indivíduo pleno e não como um “deficiente”? Como subsidiar o educador a aprimorar sua práxis na direção de uma educação para todos?

Programa de Apoio à Inclusão Escolar - Estrutura e Dinâmica: Visando compartilhar saberes, incentivar novas práticas e promover oportunidades de estudo e discussão de temas relevantes para a prática pedagógica na perspectiva inclusiva, o Programa foi estruturado em eixos.

Apoio ao Educador e Suporte às Escolas Comuns: O Seminário para Gestores, Oficinas Pedagógicas e o Workshop de Práticas Inclusivas, constituem as ações do calendário fixo anual, para as quais todas as escolas parceiras são convidadas. O formato de cada um dos eventos é pensado de modo a sensibilizar os gestores e formar os educadores, proporcionando, ainda, a troca de experiências exitosas no âmbito da inclusão. São realizadas, ainda, visitas às escolas e, de acordo com a demanda identificada, são promovidos encontros de capacitação em serviços nas unidades escolares, sempre de acordo com as necessidades apontadas pelos próprios educadores.

Apoio ao Educando: O AEE – Atendimento Educacional Especializado, surgiu para atender as NEE’s – Necessidades Educacionais Especiais dos educandos com deficiência intelectual da instituição. No formato de oficinas, os educandos são desafiados a resolver situações problema, que favorecem a ação-

-reflexão-ação, proporcionando experiências lúdicas e significativas.

Orientação às Famílias: o Programa estimula a participação das famílias no processo de aprendizagem como um todo; através dos Encontros Pedagógicos e do Seminário “Família de Mãos Dadas com a Inclusão”. As famílias são encorajadas a exercer o empoderamento na busca de educação para seus filhos, e a estabelecer uma relação de parceria com os educadores da rede regular.

Divulgação em Defesa da Proposta Inclusiva: O Programa de Apoio participa de eventos acadêmicos, congressos e encontros diversos, realizando palestras para profissionais e estudantes, disseminando conhecimentos e socializando a experiência da Apae Salvador no contexto da educação inclusiva.

Sustentabilidade: O Programa vem conquistando colaboradores e parceiros, que contribuem para a viabilização de suas ações: as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação; o Ministério Público da Bahia; instituições de ensino superior; editoras e demais colaboradores eventuais.

O Programa de Apoio à Inclusão em Dados: Nestes 10 anos, contabilizamos excelentes resultados: Aumento progressivo do número de educandos incluídos; aumento do número de escolas parceiras; aperfeiçoamento de práticas educacionais na perspectiva inclusiva; ampliação da visibilidade e confiabilidade junto à sociedade do trabalho realizado pela instituição.

Em 2016, dos 226 atendidos pelo CEDUC, 193 estão frequentando as classes comuns da rede regular, o que representa 85% do público atendido pela área educacional da Apae de Salvador. Ao todo, já são 164 escolas parceiras, algumas delas incluindo mais de um educando com (DI) atendido pela Apae. Ao todo, nos eventos de formação docente deste ano, foram contemplados 710 educadores.

Os dez anos de atividades do Programa de Inclusão da Apae de Salvador apontam novos horizontes para a educação inclusiva. A continuidade das ações será fundamental para que a pessoa com deficiência tenha assegurada a oportunidade de desenvolver seu potencial e exercer a cidadania.



Apae de Juazeiro / Bahia

Sonho que se concretiza com a Educação Profissional na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Juazeiro na Bahia.

A Apae de Juazeiro inova cada dia mais com a implantação de diversas oficinas. Ensinando o aluno a desenvolver trabalhos manuais, artes em geral, capoeira, percussão e oficina de informática.

No laboratório de informática estamos trabalhando com o projeto, **QUEM NÃO SE COMUNICA SETRUMBICA**, usando as tecnologias de informação e comunicação para o letramento e melhoramento da auto-estima dos alunos. Eles hoje já conseguem se comunicar com outras pessoas usando as redes sociais, mesmo os que não sabem ler e escrever comunicam-se através do uso de imagens.

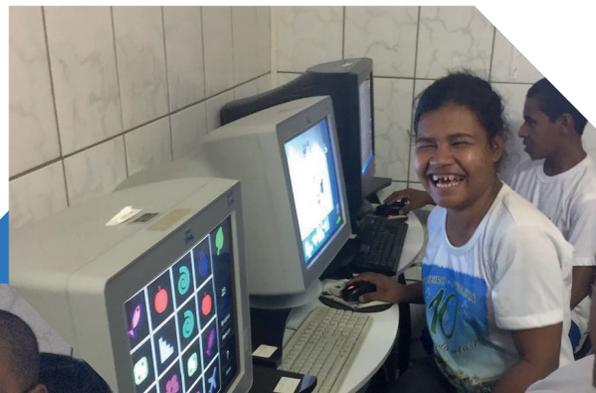
A inclusão digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos, que são: dispositivo para conexão, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas.

Apae de Juazeiro acredita que a cidadania se constrói com inclusão social e respeito à diversidade. Tendo como parceria nesse projeto a Secretaria do trabalho do Estado da Bahia, incluindo em sua oferta

cursos profissionalizantes e Workshops sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas ao desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual.

O Workshop das TICs na Apae de Juazeiro foi oferecido aos alunos do curso Qualifica Bahia e para os demais alunos da Escola. A professora Socorro fez a abertura, o professor Flamber palestrou sobre o significado e evolução das TICs. Contamos com a presença marcante dos professores, alunos e pais.

Com muita atenção os alunos e toda comunidade acompanharam a exposição e orientações das tecnologias, do disco de vinil ao HD. De antigas máquinas de escrever aos novos computadores. Assim que esse workshop aconteceu um dia de aprendizagem significativa e nos intervalos a alegria e diversão ficavam por conta das rodas de capoeira e maculele que é o entretenimento preferido dos nossos alunos.





Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo



PROJETO EQUOTERAPIA

O Projeto de Equoterapia da Feapaes ES (Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo) ajuda crianças na sua evolução motora e cognitiva, e ajuda presos na sua ressocialização na sociedade.

Cerca de 70 crianças com deficiência intelectual e múltipla e 30 presos que cometeram crimes diversos traçam desde 2014 um caminho de desenvolvimento juntos. O inusitado encontro dessas histórias que acontece na Penitenciária Agrícola do Espírito Santo (Paes), localizada em Viana, na região metropolitana da Grande Vitória (Espírito Santo), desafia o senso comum de uma sociedade que ainda vê o preso como irrecuperável e as pessoas com deficiência como incapazes.

A Equoterapia é o que une essas histórias ajudando crianças a terem autonomia e presos a se ressocializarem na sociedade. Na Paes o tratamento especializado, realizado com cavalos, tem participação direta dos internos e tem apresentado resultados animadores na evolução motora e cognitiva dos beneficiados com deficiência.

Nathiele, 03 anos, Vitor de 10, e Arthur de 15, todos atendidos na Apae de Viana, e outros colegas da mesma instituição e da Apae de Cariacica, num total de cerca de 70 pessoas, realizam sessões da terapia com cavalos duas vezes por semana na penitenciária e já apresentam melhoras que não foram observadas em anos de outras atividades.

Sheila Schoroepfer, mãe da Nathiele, teve dengue durante a gravidez e hoje sua filha tem atraso no desenvolvimento, mas sem diagnóstico fechado. “Desde que ela começou a fazer a Equoterapia desenvolveu muito a coordenação motora. Agora ela consegue ter foco nas coisas, interage e tem mais equilíbrio. Fica sentada e começou até a engatinhar. Antes minha filha não fazia nada disso”.

Dayana Conti é mãe de Vitor Conti e explica que seu filho era extremamente tímido e que a terapia mudou a postura que ele tinha. “Ele tem distrofia muscular progressiva de Duchenne e o contato com os animais e com pessoas de fora do convívio diário tem ajudado no seu desenvolvimento”. O próprio Vitor, já menos tímido do que antes, decidiu falar com a reportagem. “Eu gosto muito de andar a cavalo”.



Equilíbrio

O adolescente de 15 anos Arthur Machado Miguel também é tímido, mas demonstra uma desenvoltura enorme quando inicia o trabalho com os cavalos da penitenciária. Sua mãe, Izamara Cardoso Machado, está muito feliz já que, desde que começou a Equoterapia, seu filho melhorou o equilíbrio e, por consequência, reduziu as quedas que sofria com frequência.

Izamara também é vice-presidente da Apae de Viana e explica que a instituição não dispõe de toda a estrutura que é oferecida na penitenciária. “Tínhamos o desejo de oferecer o serviço, mas não tínhamos recursos para investirmos na estrutura necessária. Quando a Paes ofereceu a parceria aceitamos de braços abertos e está sendo maravilhoso para nossos usuários que estão apresentando resultados excelentes”.



Equoterapia

De acordo com a fisioterapeuta da Apae de Viana, Edilaine Mazolini, que acompanha todo o atendimento aos usuários na penitenciária, a Equoterapia observa o indivíduo como um todo numa perspectiva biopsicossocial. “As crianças são submetidas a experiências novas simuladas nos cavalos. Isso provoca um estímulo que exige uma resposta do cérebro, ativando áreas do órgão que antes estavam ‘adormecidas’ possibilitando uma evolução na interação desses indivíduos com o ambiente”.

O secretário de Estado da Justiça do Espírito Santo, Wallace Tarcísio Pontes, explica que o projeto começou a partir do recebimento de animais que são recolhidos em rodovias próximas à unidade prisional. “Os animais usados durante as sessões terapêuticas são recolhidos em rodovias pela Polícia Rodoviária Federal e pela Prefeitura de Viana e doados à unidade. Eles são tratados, alimentados e conduzidos pelos detentos, sob a orientação dos inspetores penitenciários e da equipe técnica da unidade”.

Pontes acrescenta que, em dois anos de projeto, os envolvidos já comemoram os bons resultados. “Esse projeto é pioneiro no país e traz benefícios para a saúde e o bem-estar das crianças atendidas e contribui para o processo de ressocialização dos detentos. É uma iniciativa que só traz vantagens. A Equoterapia está transformando não só a vida das crianças atendidas e de suas famílias, mas também a vida dos detentos”, finaliza.

Em outubro de 2016, o projeto Equoterapia foi ampliado, ganhando mais uma pista terapêutica para a prática dos exercícios. Com isso, o número de crianças atendidas poderá ser ampliado e chegar até o total de 110.

A equipe que atende as crianças é composta por psicóloga, assistente social, veterinário, assessor jurídico, dois fisioterapeutas das Apaes de Viana e Cariacica, cinco agentes, oito presos atuando diretamente com as crianças e cerca de 22 trabalhando com os animais e a arena. Além da Equoterapia, as crianças também têm contato com animais menores, como as galinhas, e, em breve, farão pesca na lagoa de Piscicultura que está sendo preparada.



Apae de Cristalina / Goiás



A Apae de Cristalina – GO, mantenedora da Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon, ao cumprir com a oferta da Educação Básica, em níveis e modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental, EEJA, Educação Profissional e Programas Pedagógicos Específicos, ao longo de 19 anos de existência, conseguiu consolidar sua proposta pedagógica nas áreas da educação, saúde e assistência social.

A Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon, após desafios enfrentados, no sentido de entrelaçar a proposta curricular para sua unidade escolar à legislação vigente, credenciando-a no Conselho Municipal de Educação, obtendo a autorização de reconhecimento e funcionamento. Ao longo destes anos, preocupados com a oferta da escolarização e sintonizados na legislação vigente e diretrizes curriculares, construímos o Projeto Político Pedagógico (PPP), realimentando-o a cada dois anos, com projetos complementares como, por exemplo, Apae Alfabetizando em BRAILLE e Inclusão Digital; LIBRAS; Equoterapia; AEE- Atendimento Educacional Especializado; Apae Prevenindo Deficiências; Sexualidade da Pessoa com Deficiência; 1º Emprego Apoiado.

Como tínhamos uma escola em andamento, reconhecida e autorizada a funcionar, embasada nos parâmetros legais, atuando também com atendimentos na área da saúde e assistencial e a única Escola Especial de Cristalina, conveniada com o município, está-

vamos diante de um desafio na educação profissional, considerando o significativo número de jovens e adultos que, embora estivessem participando das oficinas pedagógicas, seguindo as etapas da educação profissional, asseguradas no PPP, havia muito a ser feito para a profissionalização das pessoas com deficiências no que se refere ao acesso, preparação, qualificação e inserção no mercado de trabalho.

Investidos em atuar com propostas que conseguissem elucidar nossas indagações do tipo: como, com quem, para quem atuamos, estabelecemos parcerias também com o Sistema FAEG – Federação da Agricultura do Estado de Goiás – SENAR e Sindicato Rural que abraçaram a Apae, com a oferta de apoio técnico profissional. Essa parceria envolveu professores-profissionais, funcionários da Escola, alunos e familiares, nas áreas da educação, artesanato, culinária, horticultura, jardinagem, dentre outros.

Desde 2010 temos a oportunidade de participar da capacitação docente continuada no Programa Agrinho do Sistema FAEG/SENAR e Sindicato Rural, Programa este que objetiva a contextualização de questões socioambientais de forma interdisciplinar e que deu vida à nossa prática pedagógica, à educação profissional que passamos a nominar:



1º EMPREGO APOIADO UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Em 2010 demos início a participação no Programa Agrinho FAEG/SENAR e Sindicato Rural, com experiências pedagógicas relacionadas à preservação ambiental – “O Almocrafe pede socorro: O córrego que está dentro da cidade, está com a cidade dentro do córrego”. Por meio desta, conseguimos firmar parceria com as empresas COCARI, Syngenta e ONG Rede Terra para construir, no espaço escolar, uma Horta Orgânica do Programa Agroecológico Integrada e Sustentável pela ONG Rede Terra (PAIS), com canteiros de acessibilidade ao cadeirante e um viveiro de árvores nativas do cerrado e plantas ornamentais pela COCARI/Syngenta.

A construção desses espaços nos deu a oportunidade de retirar do papel a 3ª etapa da educação profissional. Isso significou colocar no mercado de trabalho três alunos que foram contratados pela empresa COCARI para cuidar da manutenção da horta e do viveiro, tendo todos os direitos trabalhistas garantidos, além do acompanhamento do professor e do instrutor.

No ano de 2011 demos continuidade ao 1º Emprego Apoiado através do Programa Agrinho, participando com o desenvolvimento do projeto “Mãos Especiais: na produção responsável”, embasadas no tema: Alimentação Saudável e meio ambiente. Por meio desse, conseguimos inserir mais três alunos no mercado de trabalho com os mesmos benefícios dos demais e acrescentamos um diferencial na horta orgânica com o corredor sensitivo.

Em 2012 obtivemos a empregabilidade de mais quatro alunos com deficiência, totalizando 10 contratados por empresas do ramo da alimentação. Trabalhamos com o tema: Empreendedorismo e meio ambiente, no projeto “Empreender ações especiais, em busca de igualdade”, com o projeto da Aquaponia, produção sem agressão ao ambiente por meio de reaproveitamento de matéria orgânica. Os alunos contratados como auxiliar de produção eram os responsáveis por cuidar da manutenção do viveiro e da horta.

No ano seguinte, em 2013, a escola avançou no desenvolvimento dos projetos do Programa Agrinho e reaplicou as tecnologias de cultivo de hortaliças orgânicas e plantas ornamentais no Abrigo Casa Betânia, instituição para menores em situação de vulnerabilidade social.

Ao desenvolver o projeto, experiência pedagógica, “Ação Solidária Compartilhada: Apaexone-se pela Casa Betânia”, a escola fortaleceu o vínculo com as empresas empregatícias do 1º Emprego Apoiado e agregou outras empresas que abriam espaço para que mais alunos fossem contratados. Num total de 11 alunos contratados, todas as ações desenvolvidas com a reaplicação no Abrigo Casa Betânia e o trabalho dos alunos do primeiro emprego apoiado em conjunto com os voluntários da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, foram essenciais.

Ao reaplicar as tecnologias, a escola apresentou seu projeto à Fundação Banco do Brasil, e foi certificada como “Tecnologia Social 2013”, com o trabalho realizado disponível no site do Banco de Tecnologias Sociais – BTS (www.fbb.org.br/tecnologiasocial).

Em 2014, após três anos com o Programa Agrinho, desenvolvendo projetos que envolviam os cuidados com o meio ambiente, a educação profissional obteve grandes avanços, concretizando a 3ª etapa da educação profissional – colocação no mercado de trabalho. Na ocasião, os alunos viviam a oportunidade de trabalhar com apoio da equipe multiprofissional da Apae. Houve significativo ganho na vida pessoal e profissional dos alunos. Três deles foram contratados de forma integral para trabalhar dentro das empresas, os quais dois ainda continuam com sucesso, um retornou para o primeiro emprego apoiado, em razão das suas limitações e dificuldades de desligar-se do projeto na escola.

Com o projeto “Esporte: a arte que move a vida” conseguimos fortalecer o vínculo com as empresas parceiras para a reforma de uma praça esportiva, com a efetiva participação dos alunos do 1º Emprego Apoiado. Esse projeto previa a revitalização da quadra de esportes do bairro que sempre foi utilizada para a prática esportiva da comunidade e da escola especial. Ao referido projeto foi agregado à contextualização do descarte correto do lixo eletrônico, em parceria com a estação de metareciclagem do município de Valparaíso de Goiás. (www.doeseucomputador.org.br)

Conseguimos ainda chamar a atenção da comunidade para o cuidado com o lixo eletrônico, por meio de campanhas e coleta desse lixo durante uma gincana realizada pelos alunos com o Colégio Estadual Olga Aguiar Mohn.



No ano passado, 2015, com o projeto “Bombeando Ações Especiais, Pulsando Qualidade De Vida”, a escola engatilhou mais duas vagas para o 1º Emprego Apoiado. Totalizando 13 alunos que frequentam programas de escolarização e trabalham 4h/dia, com o compromisso entre instituição, empresa e família, consolidando o trabalho e renda.

A Educação Profissional da Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon, ao direcionar sua prática pedagógica, adotando a pedagogia de projetos desde o ano de 2010, acena com possibilidades de um trabalho interdisciplinar que entremeia o currículo com questões socioambientais. Tais ações foram consolidadas por meio da formação continuada dos seus profissionais oferecida pelo Sistema FAEG/SENAR e Sindicato, pela participação no Programa Agrinho como perspectiva real da construção do conhecimento e na mediação com

o outro. Isso permitiu o desenvolvimento de várias experiências pedagógicas tão necessárias à educação e deram o tom de inclusão educacional e social.

O grande diferencial neste trabalho da educação profissional foi inserir no contexto escolar a construção de uma horta orgânica, seguindo normas do PAIS - ONG Rede Terra e de um viveiro de árvores nativas do cerrado, no interior da escola, o que permitiu aliar emprego e renda aos alunos, consolidando o 1º Emprego Apoiado, com a Lei de Cotas.

Finalmente, enquanto profissionais da educação fizemos essa caminhada alicerçada na compreensão de que é importante promover, articular, viabilizar em nós (inicialmente) as condições para que possamos intermediar ações que reforcem, cada vez mais, a nossa interlocução com a sociedade.

Apae de Anápolis / Goiás

PROJETO PASSANDO A BOLA PARA A INCLUSÃO

O projeto “**Passando a Bola para a Inclusão**” surgiu no ano de 2002, com a intenção de colaborar com o maior objetivo de nossa instituição nos dias atuais: a inclusão social da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Inicialmente, envolvia apenas a modalidade Futsal, ampliando posteriormente até chegar ao formato atual, onde engloba também o Atletismo, a Natação, o Handebol e o Basquete. Nosso público alvo são alunos com deficiência intelectual e múltipla, dos programas FIT (Formação Inicial para o Trabalho), AEE (Atendimento Educacional Especializado) e PPE (Programa Pedagógico Específico), com idades entre 12 e 50 anos.

Trabalhado de forma adequada, o esporte pode ser uma grande arma de integração social. Sabemos que o esporte competitivo é predo-minantemente exclusivista, pelas suas razões sociais e que,

por este motivo, dificilmente o nosso aluno com deficiência intelectual e múltipla terá acesso às escolas de esporte ou às equipes de treinamento das escolas regulares, principalmente em modalidades coletivas, que exigem maior agilidade de raciocínio. Mas sabemos também que se esse aluno tiver a oportunidade de vivenciar o esporte com todas suas regras e especificidades, como prevê o projeto, poderá participar com mais facilidade e de forma inclusiva em todas as instâncias em que o esporte se manifesta: nas aulas de Educação Física da rede regular, nos clubes e áreas de lazer e em eventos esportivos adaptados e regulares, mesmo que em categorias especiais. Dessa forma, esperamos desenvolver todo o potencial de nossos alunos enquanto atletas e enquanto cidadãos, garantindo-lhes o direito à participação de forma inclusiva, respeitando suas diferenças e valorizando suas capacidades.

Possibilitar ao aluno a participação, de forma inclusiva em diversos eventos esportivos, proporcio-



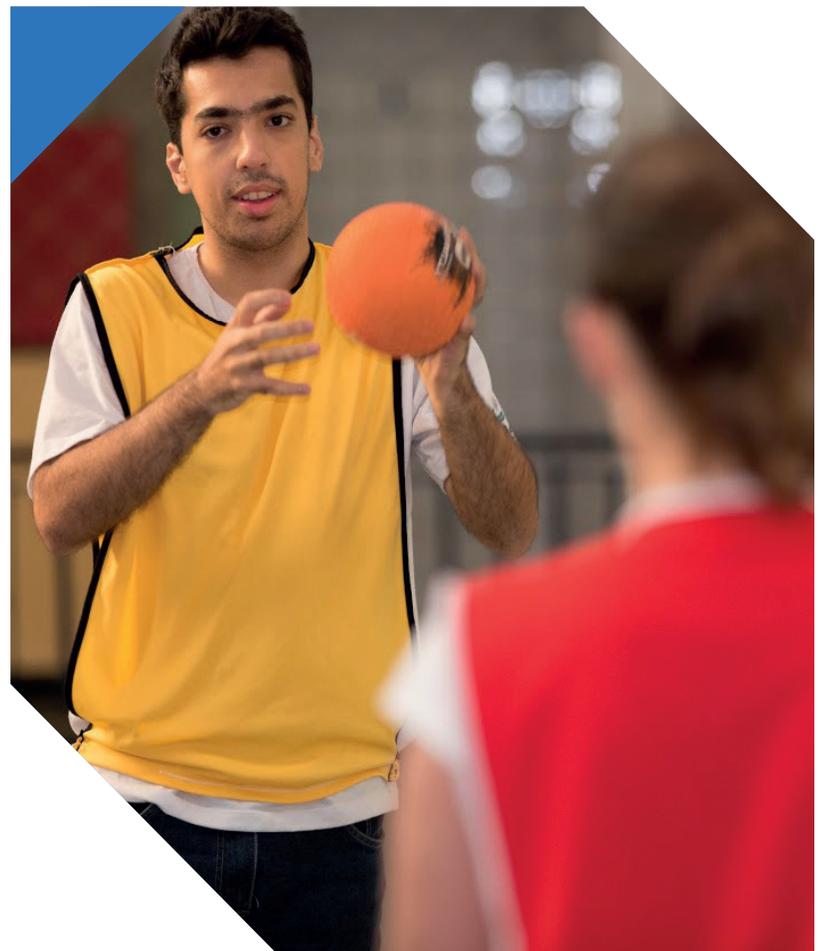
nando-lhes a aquisição de habilidades esportivas específicas da modalidade escolhida e favorecendo o desenvolvimento de hábitos e atitudes de respeito, autonomia e autoconfiança, melhorando sua qualidade de vida e facilitando sua inclusão em todos os setores da sociedade.

Relacionar-se de maneira satisfatória com todas as pessoas, respeitando as características físicas, culturais e sociais de si mesmo e dos colegas; Adotar atitudes de respeito e cooperação, repudiando atitudes de violência ou discriminação em todas as atividades desenvolvidas; Perceber e encarar de forma sadia as situações de vitória e derrota, respeitando sempre os adversários, independentemente do seu nível de habilidade; Desenvolver o sentido de coletividade buscando privilegiar a mesma sobre a individualidade; Adquirir noções de disciplina e responsabilidade com horários (assiduidade e pontualidade) e manter sempre bons hábitos de higiene e saúde; Participar de atividades – Jogos inclusivos, procurando integrar-se de forma real ao grupo; Conhecer e compreender os fundamentos e as regras dos esportes praticados, colocando-os em prática durante os treinamentos e competições; Desenvolver as principais valências físicas: agilidade, força, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio, ritmo, orientação espaço-temporal e resistências de modo geral; Compreender as noções básicas dos aspectos técnicos e táticos das modalidades praticadas.

Realização de exames médicos no início do ano letivo, a fim de verificar se os alunos/atletas estão aptos à prática da modalidade escolhida; Os treinamentos tem duração de 90 minutos, duas vezes por semana, nas modalidades de Atletismo (Masculino/Feminino), Natação (Masculino/Feminino), Handebol (Feminino), Futsal (Masculino) e Basquete (Masculino). Períodos: Matutino, vespertino e noturno; Participação da comunidade e funcionários da escola em alguns momentos nos treinamentos dos alunos; Realização de eventos esportivos inclusivos; Atividades específicas (por modalidade) de preparação física e treinamento técnico/tático; Conversas informais e dirigidas no início e final dos treinos, enfatizando os objetivos específicos; Conversas informais a respeito das dificuldades surgidas durante os treinamentos.

Durante os anos de execução do projeto, os alunos vêm demonstrando uma melhora nos aspectos: cognitivos, afetivo, motor e social. Dentre

os principais resultados destacamos: Melhora dos aspectos psicomotores e das condições relacionadas à aptidão física; Desenvolvimento do senso de responsabilidade com relação a horários e compromissos; Maior cuidado com a higiene pessoal e com os hábitos relacionados à alimentação e saúde em geral; Melhora das habilidades cognitivas ligadas ao raciocínio rápido e à tomada de decisões; Aumento da autoestima e da autoconfiança através do reconhecimento de suas capacidades; Desenvolvimento do espírito de coletividade e do respeito ao limite de cada um; Melhora na sociabilização, nas relações interpessoais e na capacidade de se incluir em todos os ambientes, reconhecendo-se como um cidadão crítico e reflexivo na sociedade; Melhora da capacidade de se relacionar com o outro e de lidar com as situações de vitória e derrota em momentos competitivos; Inserção em eventos regulares como corridas de rua; Participação expressiva e com excelentes resultados em eventos promovidos pela Federação das Apaes do Estado de Goiás e Federação Nacional das Apaes (Olimpíada Nacional das Apaes); Paralimpíadas Escolares; Jogos Internos e Jogos da Associação Pestalozzi, entre outros.





Apae de Fronteira / Minas Gerais

Com o objetivo de promover um olhar analítico dos professores frente ao comportamento dos alunos com deficiência intelectual e múltipla, a psicóloga Kamila Alves, da Apae de Fronteira - MG, criou o projeto “Grupo com Professores: Um Caminho Para Transformação”.

Apresentado durante o XIII Congresso da Rede Mineira das Apaes e III Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família, o trabalho da psicóloga teve como ponto de partida uma queixa dos professores, feita em 2015, sobre comportamentos dos usuários com deficiência intelectual e múltipla da Apae de Fronteira, vistos por eles como inadequados.

Como forma de aprimorar esse relacionamento, Kamila desenvolveu uma metodologia que prevê a realização de encontros quinzenais, fora do horário de trabalho, com os professores da Apae. Esses encontros, iniciados em março de 2015, são divididos em três tempos lógicos, com o intuito de promover conhecimento teórico, análise e supervisão de casos.

No chamado “Momento de Ver”, acontece uma discussão sobre o ensino na escola especial; são abordadas questões pessoais dos professores que interferem na relação com o aluno com deficiência intelectual e múltipla; e é feita a sistematização do trabalho do professor frente à análise do comportamento dos alunos.

No “Momento de Compreender”, é apresentado para os professores o modelo biopsicossocial, para que seja compreendido o que é um comportamento inadequado e por que ocorre, e como esse tipo de comportamento está relacionado às intervenções realizadas pelos professores na sala de aula.

E, por fim, no “Momento de Concluir”, os profissionais buscam a conclusão dos casos apresentados pelos professores, por meio da criação de intervenções baseadas na análise e capacitação do professor.

Como resultados, o Projeto trouxe o maior desenvolvimento da capacidade dos professores de ana-

lisarem e refletirem sua prática; a diminuição no estado de ansiedade dos professores; a aplicação de intervenções efetivas para a pessoa com deficiência intelectual e múltipla; a melhoria no quadro de comportamento inadequado dos usuários com deficiência intelectual e múltipla.

Para exemplificar esses resultados, Kamila Alves expôs o caso de um aluno de cinco anos, com deficiência intelectual moderada, matriculado na sala de Educação Infantil e Estimulação. O aluno apresentava comportamentos como: agressões aos colegas, pronúncia de xingamentos e atendimento à voz de comando escasso, tendo como consequência a “permanência em castigo na sala da diretoria”.

As intervenções realizadas com esse aluno foram:

- ▶ Ser colaborador da professora (rodízio em sala de aula entre os alunos) para gerar conhecimento
- ▶ Atividades em grupo – para a promoção de laço afetivo entre os colegas da classe
- ▶ Atividade de regar as plantas – para gerar responsabilidade e compromisso associados à atividade prazerosa
- ▶ Explicação, por parte da professora, quando se comportava inadequadamente
- ▶ Exposição, por parte da professora, de regras e valores.
- ▶ Delegar responsabilidades à mãe do aluno (com auxílio da assistente social)

Essas intervenções resultaram na redução das idas desse aluno à diretoria; redução dos comportamentos inadequados; e comprometimento por parte do professor. Para Kamila, as intervenções são simples, mas advêm da análise e reflexão, que retiram o olhar leigo e proporcionam conhecimento para intervir. A oferta de um olhar mais demorado para a pessoa com deficiência intelectual e múltipla torna a sala de aula um lugar possível para a transformação.



Apae de Marabá / Pará



ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E MOTORA POR MEIO DE PRÁTICAS AQUÁTICAS: UMA PROMOÇÃO DAS CAPACIDADES FUNCIONAIS NOS AUTISTAS.

O transtorno do espectro autista é uma síndrome de início precoce caracterizada por alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e da interação social, além da presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, rituais, alterações sensoriais e interesses restritos. Essas características são essenciais para que ocorra o diagnóstico, as quais estão presentes, em maior ou menor medida, em todos os indivíduos com o transtorno.

Ainda não há uma causa clara para o transtorno, mas muitas teorias têm aventado como fator etiológico. A principal causa se associa a uma alteração nos processos de ativação e desativação de determinadas regiões cerebrais associadas à linguagem, cognição social e criatividade. Ayres (1989), esse desequilíbrio funcional muito provavelmente é modulado por fatores genéticos ainda desconhecidos, mas muitos genes

estão envolvidos nesse processo. O diagnóstico precoce é fundamental no processo de tratamento, pois a crianças diagnosticadas precocemente tem uma chance muito maior de apresentar melhorias muito significativas nos sintomas do transtorno ao longo da vida.

Sabemos ainda que as crianças com autismo não dispõem de uma boa interação, e ainda, por não serem compreendidas possuem uma grande tendência de elevarem os níveis de estresse com frequência.

Desse modo, a estimulação sensorial e motora por meio das práticas aquáticas se apresenta como um importante recurso terapêutico na reabilitação da criança autista, visto que as atividades realizadas na piscina associadas ao trabalho passivo de alongamento, ao controle postural, aos movimentos



acíclicos, são utilizadas para o controle do estresse, ocasionando, conseqüentemente, o relaxamento, ou seja, quanto maior os estímulos sensoriais, menor a sobre carga de estímulos imposta pelo o estresse.

A pressão hidrostática exercida sobre o corpo promove um estado de relaxamento, o qual torna-se uma ferramenta clínica de grande valia para saúde, bem estar e desempenho físico. (BENSON *et al.*, 1974; KHASHY, 1999; JOCOBS, 2001).

Precisamos entender a importância das vivências sensoriais para as crianças e entender a sua sensibilidade. Todas as percepções que temos advindas da pele, músculo, articulações e vísceras são conhecidas como sensibilidade. E boca, nariz, ouvidos, são conhecidos como sentido. De acordo com Jane Ayres (1989), essas "Sensações são alimentos para o sistema nervoso".

Além disso, todas as ações motoras, tanto autônomas quanto voluntárias, dependem do processamento somatosensorial para contribuir com o desenvolvimento das práxis. A pessoa com autismo recebe os estímulos, mas precisa desenvolver mecanismos que organize e faça as interpretações da integração sensorial, caso isso não ocorra, ele não conseguira fazer a organização gradual e adequada ao ambiente.

Sabemos que a criança desenvolve suas habilidades por meio das sensações recebidas de tudo que está em sua volta, o sistema sensitivo tem efeitos óbvios na aprendizagem. O cérebro precisa constantemente de estímulo para desenvolver-se, sem o estímulo adequado, ele não é capaz de se organizar de maneira funcional.

A interrupção da passagem dos estímulos por lesão ou mau funcionamento das vias ascendentes, que levam os estímulos até o cérebro, fazem com que o estímulo não chegue até lá, apesar dos receptores e das vias ascendentes estarem captando e enviando os estímulos até o cérebro. A região cerebral responsável pela interpretação desses sinais para transformação em sensações esta lesada, com mal funcionamento provavelmente.

Temple Grandin (2002) considera o autismo como um distúrbio da integração sensorial, no qual o cérebro não consegue atribuir sentido às sensações ou as interpreta de forma exagerada.

De acordo com Ayres (1989), a integração sensorial é o processo pelo qual o cérebro organiza as informações de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, organizando dessa forma as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma que seja possível o uso eficiente do mesmo ambiente, ou seja, cada uma das regiões de onde advêm as percepções manda as informações sensoriais para o cérebro. Cada sensação é uma informação, o sistema nervoso usa essas informações para produzir respostas adequadas.

Baseando-nos nestes conhecimentos, acreditamos que a piscina seja um rico recurso terapêutico que engloba todos os aspectos sensoriais que podem estimular a criança com autismo, incluídas atividades que explorem os aspectos auditivo, visual, tátil, vestibular, proprioceptivo e olfativo.

É mister saber que se estimularmos com sabedoria o trabalho da propriocepção nas pessoas com autismo, os resultados serão perceptíveis e fantásticos de serem acompanhados, haja vista que a propriocepção trará a pessoa com autismo à capacidade de reconhecer-se na localização espacial do seu corpo, na posição e orientação, na consciência da força exercida pelos músculos e na posição de cada parte de seus corpos, um benefício extremamente necessário à pessoa com esse transtorno.

São inúmeras as propostas de tratamento, muitas com maior número de evidências científicas e outras praticamente sem nenhuma, mas algumas questões no tratamento são fundamentais para um bom desfecho. A estimulação deve ser de alta frequência e ser iniciada precocemente. Técnicas diversas devem ser empregadas, e neste sentido, o apoio dos pais é fundamental. Além disso, o tratamento e o cuidado de outras patologias (físicas ou mentais) que costumam estar associadas ao transtorno contribuem muito na evolução clínica do indivíduo.

Podemos compreender o conceito de integração sensorial, tais como a capacidade do nosso sistema nervoso central para organizar e interpretar informações capturadas pelo sistema sensorial (visual, auditivo, gustativo, olfativo, tátil, proprioceptiva e vestibular). O trabalho realizado no meio líquido é um recurso terapêutico que engloba todos os aspectos sensoriais a ser estimulados na criança com autismo.



Dessa forma, interação com o sistema sensorial, mesmo que complexo, é necessário para interpretar uma situação de forma rigorosa, dando uma resposta adequada ao tratamento, fazendo com que a criança autista responda adequadamente às demandas do ambiente.

Como objetivo geral, pretendemos contribuir para as reflexões a respeito do atendimento especializado das crianças com autismo em ambientes aquáticos, proporcionando melhorias das capacidades de interação e comunicação e conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida da criança assistida.

Assim, nossos objetivos específicos se organizaram para estimular o desenvolvimento social e comunicativo dos assistidos. Assim, fora da piscina, outras atividades foram também enriquecedoras para atingir o nosso objetivo. Para atingir nossa meta maior, fizemos orientação com as famílias, fornecendo informações sobre o autismo e como poderiam ajudar seu filho nas atividades do dia a dia. Além disso, outras atividades foram realizadas com materiais pedagógicos que permitiram a exploração de texturas, formas, encaixe, estimulando a colaboração e desenvolvimento cognitivo da criança com autismo.

Sabendo ainda que as atividades físicas também são o foco de um currículo adaptado, as atividades de expressão corporal também foram utilizadas e muito apreciadas pelos autistas, as quais foram desenvolvidas juntamente com as da piscina.

Objetivo Geral

- ▶ Proporcionar a criança com autismo a capacidade de processar informações sensoriais de maneira mais eficiente levando à melhora da autoestima, das habilidades motoras, do comportamento e a adaptação aos diversos contextos em que se encontra inserida, melhorias das competências, da interação e comunicação proporcionando uma melhora na qualidade de vida da criança assistida e de todos que desfrutam de sua convivência.

Objetivos Específicos

- ▶ Estimular o desenvolvimento social e comunicativo em grupo
- ▶ Diminuir comportamentos que interferem com o aprendizado e com o acesso às oportunidades de experiências do cotidiano
- ▶ Orientar a família fornecendo informações sobre o autismo e como podem ajudar seu filho nas atividades do dia a dia
- ▶ Ajudar as famílias a lidarem com o autismo
- ▶ Propiciar a criança com autismo um espaço organizado com materiais, atividades às suas necessidades
- ▶ Demonstrar a importância da psicopedagogia, no desenvolvimento das crianças com autismo
- ▶ Possibilitar utilização de matérias pedagógicas que permitam a exploração de texturas, formas, encaixe, e tamanho na colaboração e desenvolvimento cognitivo da criança com autismo
- ▶ As atividades físicas também é um foco de um currículo adaptado, as atividades de expressão corporal são muito apreciadas pelos autistas, onde serão desenvolvidas na piscina
- ▶ Proporcionar através da música o ritmo, a linguagem, movimentos entre outros
- ▶ Favorecer através do brincar estímulos auditivos, visuais e táteis



Metodologia

Os atendimentos foram realizados na piscina em uma Unidade da Apae de Marabá, uma vez por semana, por um período mínimo de 30 min; o tempo de trabalho deu-se 01/08/2015 a 10/08 20016, mais precisamente durante um ano.

Nosso público alvo do projeto são os usuários que estão devidamente matriculados na Instituição, os quais apresentam limitações no nível de inteligência e no comportamento adaptativo pertencente ao transtorno do espectro autista. Os partícipes possuíam faixa etária de 3 a 6 anos de idade. Contamos assim com a participação voluntária de 14 crianças com a autorização de seus respectivos responsáveis.

Os atendimentos aconteceram individualmente ou em grupo conforme as condições do paciente, levando em consideração seu interesse, sua história individual e necessidades específicas.

As atividades foram pré-selecionadas tendo como principal objetivo a estimulação sensorial na piscina e fora dela.

Para realizarmos nossa pesquisa, foi necessário apoio da equipe multidisciplinar, materiais e estratégias de atendimento clínico para promover o desenvolvimento da criança autista, buscando o melhoramento da sua funcionalidade na vida em Sociedade.

1. As atividades aquáticas: As atividades pré-selecionadas na piscina foram as de propriocepção, posicionamento adaptativo de flutuabilidade vertical, posicionamento adaptativo de flutuabilidade horizontal em decúbito ventral, posicionamento de decúbito ventral estimulando o equilíbrio dinâmico, trabalho com bola estimulando a coordenação visomotora.

2. As atividades fora do meio aquático: Tablete sensorial com diversas texturas para eles explorarem, estimulação tátil com bolinhas de gel, balanço para favorecer o sistema vestibular.

Resultados e discussões

Durante todo o tempo dos atendimentos e das intervenções observamos uma melhora nos aspectos de equilíbrio, coordenação dos partícipes, os quais tiveram maior possibilidade de potencializar a estimulação sensorial, com o apoio do meio aquático, possibilitando uma melhora no esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal.

A estimulação na água contribui com a resistência dos organismos do autista, melhorando os tônus musculares, coordenação, agilidade, percepções tátil, sociabilidade e alta confiança.

Além de todos esses benefícios acima citados; os exercícios físicos realizados dentro do meio aquático contribuem também com a sensação de prazer, bem está físico e emocional, igualmente, melhora no sono, além do controle da temperatura corporal. Isso tudo pela liberação da ocitocina e da serotonina que são hormônios produzidos pelo organismo, quando realizamos atividades físicas.

A sensação tátil provocada pela água em todo seu corpo traz uma estimulação sensorial enorme, porém sem invadir seu espaço, as rotinas dos acontecimentos devem ser cautelosas, principalmente quando trabalhamos com novas tarefas, tendo o cuidado de sempre utilizar um material por vez.





Em todo o caso, devemos ter o cuidado para que não haja superestimulação, isso causaria um aumento em sua ansiedade.

Observamos ainda que nos primeiros atendimentos foi melhor deixar a criança livre, explorando todas as sensações que o meio líquido podia lhe proporcionar, mexendo na água, sentindo a temperatura da água. Essa sensação tátil inicial estimulou ao máximo seu corpo, tornando o trabalho mais interessante.

A melhor estratégia foi esperar pela reação que as crianças iriam nos dar, para só depois dela, concluirmos as estratégias e outras metodologias que seriam necessárias, pois a adaptação é de extrema utilidade para deixar a criança autista segura no meio líquido.

Observamos ainda que nos primeiros atendimentos foi melhor deixar a criança livre, explorando todas as sensações que o meio líquido podia lhe proporcionar, mexendo na água, sentindo a temperatura da água. Essa sensação tátil inicial estimulou ao máximo seu corpo, tornando o trabalho mais interessante.

A melhor estratégia foi esperar pela reação que as crianças iriam nos dar, para só depois dela, concluirmos as estratégias e outras metodologias que seriam necessárias, pois a adaptação é de extrema utilidade para deixar a criança autista segura no meio líquido.

Considerações finais

As vivências dos atendimentos realizados com 14 crianças autistas de 02 a 06 anos na unidade da Apae de Marabá no ano de 08/2015 a 08/2016 permitiram concluir que as atividades no meio líquido são indicadas para o desenvolvimento de habilidades como controle de corpo, mudanças de direção, saltos e giros, pois todas tiveram avanços imprescindíveis no esquema corporal, orientação espacial, coordenação e equilíbrio, agilidade, percepções tátil, sociabilidade, bem estar físico e mental e alta confiança.

É fundamental ressaltar que mesmo entre os alunos que apresentam transtorno do espectro autista (TEA), as diferenças individuais estão presentes. Sendo assim, as estratégias devem ser aplicadas levando-se em consideração aquilo que é peculiar em cada um desses alunos, suas preferências, seus interesses, seu potencial, suas experiências e suas competências. O autismo é um transtorno que nunca desaparece completamente, porém com os cuidados adequados o indivíduo se torna cada vez mais adaptado socialmente. Intervenções apropriadas iniciadas precocemente podem fazer com que alguns indivíduos melhorem de tal forma que os traços autísticos ficam imperceptíveis para aqueles que não conheceram a trajetória de desenvolvimento desses indivíduos.

Dourival Marques de Oliveira

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação Física Escolar (UEPA), atuando no atendimento especializado da APAE-Marabá (PA). Docente na Faculdade Metropolitana- Marabá.

Janaína Cristaldo Colombo Ferreira dos Santos

Bacharel em Terapia Ocupacional (UCDB), terapeuta na APAE Marabá-PA.

Sandra Silvia Araújo Mesquita da Silva

Licenciada em Pedagogia (UVA), especialista em Educação Especial (FACIMAB). Especialista em psicologia da educação, neuropsicopedagogia e gestão (Fibra).





Apae do Distrito Federal



Até pouco tempo atrás, saúde significava simplesmente ausência de doenças. Do século XVII ao XX predominou na área da saúde o modelo biomédico, que separa a saúde física do estado mental e emocional da pessoa. No século XX, surgiram diversas disciplinas como a psicologia médica, a psicossomática, a psicanálise, a medicina comportamental e a medicina holística, que contribuíram para a reintegração da dimensão psicossocial às práticas em saúde, em contraposição ao modelo biomédico. Hoje este conceito é bem mais abrangente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde envolve o bem estar físico, psicológico e social, não podendo ser considerada apenas a ausência de doenças. Alguns segmentos mais avançados dessa nova visão em saúde consideram que esse bem-estar seja também espiritual e ecológico. Assim, a saúde pode ser definida como bem-estar biopsicossocial-espiritual-ecológico, ou seja: bem estar físico, psicológico (mental e emocional), social, espiritual (sentido para a vida) e ecológico (ambiental). Saúde significa o estado de normalidade de funcionamento do organismo humano. Ter saúde é viver com boa disposição física e mental. A saúde de um indivíduo pode ser determinada pela própria biologia humana, pelo ambiente físico, social e econômico a que está exposto e pelo seu estilo de vida, isto é, pelos hábitos de alimentação e outros comportamentos que podem ser benéficos ou prejudiciais. Uma boa saúde está associada ao aumento da qualidade de vida. Sabe-se que uma alimentação balanceada, a prática regular de esportes tanto individuais como em grupo, auto estima elevada e o bem-estar

emocional são fatores determinantes para um estado de saúde equilibrado. A autoestima é um dos fatores de ordem interna que motiva o adulto para a aprendizagem, juntamente com satisfação e qualidade de vida. Quem tem boa autoestima, gosta e confia em si mesmo, sente-se capaz de enfrentar a vida com mais confiança e otimismo sendo criativo em tudo o que faz e sentindo prazer diante de suas realizações. Por outro lado, as pessoas que estão expostas a condições precárias de sobrevivência, que não possuem saneamento básico (água, limpeza, esgotos), assistência médica adequada, e boa alimentação, têm a sua saúde seriamente afetada.

Entendemos que educação, a saúde e o esporte são elementos importantes para a formação do cidadão enquanto sujeito responsável e ativo na sociedade a qual pertence. Sendo assim, surge a necessidade de abordar esses temas em sala de aula.

Em 2016 o Brasil sediou as Olimpíadas, um evento histórico, e de fundamental importância para a humanidade, pois promove a união de muitos países em várias modalidades esportivas. As Olimpíadas da Era Moderna começaram a ser disputadas em 1896, mas o Brasil só começou a participar dos Jogos a partir de 1920, na Antuérpia, na Bélgica. De lá para cá, participou de todas as edições da competição, exceto em 1928, em Amsterdã, devido à crise financeira que o país atravessava. Nos 17 Jogos Olímpicos de que participou, o Brasil conquistou 66 medalhas: 12 de ouro, 19 de prata e 35 de bronze. Sua melhor participação foi em 1996, em Atlanta.



Não existem no Brasil estudos sobre os impactos das Olimpíadas para o contexto da saúde pública, mas alguns dos possíveis legados são: o aumento dos níveis de atividade física e desportiva entre a população a partir de ações de incentivo ao esporte em escolas; ampliação da infraestrutura para prática esportiva e apoio financeiro a jovens atletas. Além disso, pode-se realizar uma série de eventos associados aos Jogos Olímpicos pelo país, para influenciar positivamente a prática de atividade física.

Diante desta visão holística, o Programa Acadêmico da Apae DF, entendendo o ser humano em sua integridade e complexidade, busca uma aprendizagem significativa através da interdisciplinaridade, implementando uma educação para a saúde e o bem-estar do indivíduo, aplicando o Projeto Saúde em Movimento. Assim, caminharemos juntos para uma mudança de postura e prática rumo à valorização da saúde.

Objetivos

Objetivo Geral

- ▶ Formar o autoconhecimento e promover a valorização da saúde por meio de atividades diversificadas, para que o educando possa desenvolver um projeto de vida pessoal e comunitário.

Objetivos Específicos

- 1 ▶ Compreender o corpo e seu funcionamento.
- 2 ▶ Refletir sobre a saúde emocional e mental.
- 3 ▶ Avaliar os relacionamentos.
- 4 ▶ Verificar como está o seu contato com você (paz de espírito, seu amor por você autoestima) e com o próximo.
- 5 ▶ Analisar como está o ambiente em que você vive (sua casa, trabalho, escola bairro, cidade, país).
- 6 ▶ Ampliar os conhecimentos sobre a riqueza da história da origem das olimpíadas, os jogos e modalidades da época, os trajes que eram usados nas competições.
- 7 ▶ Pesquisar sobre Paralimpíadas.
- 8 ▶ Despertar o espírito Olímpico por meio da socialização de jogos e brincadeiras, superação de desafios, demonstração de respeito, força, coragem e aquisição de senso crítico.
- 9 ▶ Compreender o sentido de se competir entendendo os resultados (ganhar ou perder)
- 10 ▶ Incentivar a participação em momentos esportivos na Instituição contribuindo para a melhoria das condições ambientais e de saúde, promovendo a socialização entre os alunos enfatizando o espírito olímpico.



Metodologia

O tema saúde será dividido em subtemas durante o ano letivo, de forma transversal e interdisciplinar. Deverá haver efetiva participação de todos os professores do programa acadêmico (P.A), contemplando todas as áreas de atendimento no setor: alfabetização, letamentos 1, 2 e 3, educação física, informática educativa, Projeto Contador de Histórias e Projeto Aprender a Aprender.

Num primeiro momento, os alunos estarão em suas atividades de rotina diária como: conversas informais sobre o dia-a-dia, notícias, datas comemorativas, calendário e atividades que favoreçam e ampliem seu desenvolvimento cognitivo.

Num segundo momento, serão desenvolvidas atividades esportivas, de pesquisas, aulas práticas, palestras; e dentro dessas atividades diversificadas com os temas propostos: de saúde, socialização e práticas esportivas.

Ao abordar o tema saúde física e mental estaremos desenvolvendo atividades que promovam a higiene pessoal, a conscientização da participação individual na higiene dos ambientes que minimizam a possibilidade de transmissão de doenças.

Na saúde social desenvolveremos atividades que integrem jogos, competições trabalhando valores sociais e individuais.

Em saúde comportamental, desenvolveremos a conscientização da participação de cada um para manter uma convivência harmoniosa de respeito e solidariedade mútua.

Abordando o tema saúde ecológica, visamos promover ações práticas de cuidado preventivo e sustentável dos ambientes sociais.

Conteúdos

- ▶ Saúde, doença, higiene, qualidade de vida, amizade, relacionamentos.
- ▶ Espírito Olímpico: jogos, competição, ganhar perder, participar.
- ▶ Baixa autoestima e autoestima elevada.
- ▶ Autoestima e as relações; a convivência familiar, convivência escolar e problemas familiares, aprendizagem e superação de complexos, comunicação, conflitos, diferenças pessoais, capacidade de adaptação e trabalho em equipe.

- ▶ Desenvolvimento de campanha solidária com movimento em toda a comunidade escolar na arrecadação de agasalhos para uma ONG.
- ▶ Autoconceito, o corpo, a sexualidade, namorar e ficar, DST/Aids e gravidez precoce.
- ▶ O meio ambiente e a qualidade de vida o uso racional de água, o mosquito da dengue e energia elétrica, preservação ambiental e o impacto do progresso.

Atividades

- ▶ Realizar pesquisas sobre o corpo, o bem estar físico, doenças, alimentação saudável, exercícios físicos, prevenção de doenças, sono, emoções, relacionamentos.
- ▶ Uso da biblioteca para a pesquisa e leitura.
- ▶ Usar a internet para pesquisas e desenvolvimento dos temas estudados.
- ▶ Debates entre os grupos sobre valores esportivos, comportamentais e ecológicos.
- ▶ Dramatizações para externar suas emoções.
- ▶ Realizar campanha de conscientização contra o acúmulo de água parada.
- ▶ Fabricação de jogos e objetos que possam ser utilizados nas atividades esportivas e na fixação dos conteúdos.
- ▶ Campanha de arrecadação de agasalhos para doações em uma ONG.
- ▶ Palestra com profissionais de saúde e educação física.
- ▶ Leituras de textos de fontes diversas.
- ▶ Atividades em grupos promovendo a socialização.
- ▶ Filmes relacionados aos temas.
- ▶ Dinâmicas.
- ▶ Certificação dos aprendizes em culminância do projeto.

Duração do Tema

O tema será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2016, sendo que os conteúdos serão abordados bimestralmente.

Avaliação

A avaliação do projeto será de forma direta e processual durante todo o ano letivo. Serão realizados ajustes, se necessário para se alcançar os objetivos propostos no projeto.

PROJETO APRENDER PARA NÃO ESQUECER

PROJETO

APRENDER PARA NÃO ESQUECER

EM



Este projeto surgiu de forma espontânea através de um convite à Escritora Regina Célia para participar do Projeto “Horizonte da Leitura”. Em agradecimento ao aceite do convite foi criado um texto para ser apresentado. A Ideia recebeu texto ilustrado aos moldes de um Gibi, e foi utilizado nas aulas como material indutor, perpassando por diversas áreas necessárias ao desenvolvimento cognitivo, social, psicológico e motor dos alunos.

A criação de um texto traz varias oportunidades de trabalhos acadêmicos que devem ser desenvolvidos observando o tema indutor “Horizonte da Leitura” e perpassando as mais variadas áreas do conhecimento. Por esta razão faz-se necessário um projeto onde a funcionalidade esteja diretamente ligada ao tema para que exerça motivação na aprendizagem do aluno.

O objetivo do projeto é desenvolver habilidades e competências, aplicando conteúdos, estratégias de forma criativa, lúdica, construtiva utilizando o tema indutor. Os objetivos específicos são:

- ▶ Propiciar atividades que visem à construção de conhecimentos acadêmicos através do tema indutor “Horizonte da Leitura”.
- ▶ Possibilitar através de atividades planejadas e pesquisadas, conhecimento sobre o tema do texto.
- ▶ Informar e orientar os alunos sobre a importância da pesquisa participativa fornecendo-lhes ferramentas necessárias para construção da mesma.
- ▶ Despertar a compreensão do aluno como sujeito ativo e participativo.
- ▶ Possibilitar aos alunos vivência coletiva e musical.
- ▶ Estimular a escrita espontânea através do preenchimento de lacunas nos textos.
- ▶ Propiciar aos alunos um trabalho prazeroso através de atividades lúdicas e danças.
- ▶ Desenvolver um processo de ensino/aprendizagem dentro de uma visão interdisciplinar.
- ▶ Organizar atividades que permitam a livre manifestação oral e escrita.

As estratégias usadas na elaboração desse projeto são;

- ▶ Cópia e leitura do texto;
- ▶ Construção da musicalização do texto;
- ▶ Pesquisa na internet sobre o tema;
- ▶ Construção do vídeo narrativo do texto com as vozes dos aprendizes.

Conteúdos a serem trabalhados;

- ▶ Cores.
- ▶ Números.
- ▶ Nomes.
- ▶ Coordenação motora.
- ▶ Memória.
- ▶ Ritmo.
- ▶ Localização espaço temporal.
- ▶ Relações interpessoais.
- ▶ Interpretação oral e escrita.

O projeto é caracterizado pela flexibilidade, portanto poderá ser alterado, tendo em seu conteúdo programático o acréscimo ou a adaptação de elementos.



Andrew Parsons

Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)

“É um movimento que tem muita credibilidade, o Movimento Apaeano.”

No dia 20 de dezembro de 2016, a Federação Nacional das Apaes realizou uma entrevista com o Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) Andrew Parsons, para saber um pouco mais sobre a importância das Paralimpíadas na vida das pessoas com deficiência e sobre o que ele acha do trabalho fornecido pelas Apaes de todo Brasil. Acompanhe a entrevista na íntegra;

Por José Maurício dos Santos
Assessor de Comunicação da Fenapaes

Desde as Paralimpíadas de Atenas em 2004, quando o Brasil conquistou 10 medalhas, o país tem melhorado no que diz respeito à competitividade de seus atletas. Em 2016, foram 72 medalhas. Quais foram os investimentos e ações responsáveis para que pudéssemos chegar nesse patamar?

A gente começou a ter mais recurso com a Lei Piva. Como é um recurso repassado de forma permanente a partir de 2001, nos permitiu planejar a curto, médio e longo prazo. E conseguimos implementar programas que propiciaram o desenvolvimento dos atletas. Então a gente foi subindo de posição em posição. 14º em Atenas, 9º em Pequim, 7º em Londres e 8º no Rio.

A gente se consolidou nesse patamar, entre 7º e 8º. O que é um patamar muito bom para o nível de investimentos que tivemos até o ano de 2016.

O CPB se planejou e colocou em prática programas e projetos que formam uma teia de aranha, que estão entrelaçados entre eles. Eles propiciam um

caminho de desenvolvimento para o atleta. Desde a paralimpíada escolar, até o mais alto rendimento.

As Apaes prestam serviço às pessoas com deficiência intelectuais e múltiplas, que muitas vezes não conseguem se classificar para os Jogos Paralímpicos devido à falta de modalidades funcionais em que se enquadrem esses atletas. Nesses casos, as Apaes realizam as Olimpíadas Especiais com a participação de mais de 1.200 atletas. Você acredita na ampliação de novas classes para a inclusão desses atletas?

Eu acho que é algo que a Federação Internacional de Esportes para Pessoas com Deficiência Intelectual (INAS) e o Comitê Paralímpico Internacional (CPI) tem que analisar realmente com muito carinho.

A questão da classe única para deficiente intelectual ela acaba atendendo apenas uma parcela muito pequena. Que é uma população muito numerosa. Em nível Paralímpico, principalmente.

Se tratando de competições nacionais, os atletas com deficiência intelectual podem participar, por exemplo, do Circuito Caixa, nas modalidades de Atletismo, Natação, etc.

Mas muitas vezes os atletas que têm algum tipo de síndrome, Síndrome de Down talvez seja um grande exemplo, por terem certas características físicas, não se consegue fazer com que esses atletas tenham rendimentos próximos àqueles atletas que não são síndrômicos. Eu sou um defensor. Acho que deveria haver mais classes na questão da deficiência intelectual.

Como não sou um especialista na área, eu não sei quantas classes seriam. Se seriam só duas, apenas para síndrômicos. Mas eu acho que para que a gente pudesse ter uma igualdade, ou uma maior justiça na competição, teria que se pensar em se criar mais classes. Lembrando que isso é uma decisão de nível internacional. Não é algo que podemos decidir só no Brasil.

Como maior Movimento Filantrópico do país, qual a importância das Apaes como instituições formadoras de atletas Paralímpicos?

Eu acho que as Apaes têm uma função muito importante. Obviamente não apenas no esporte, mas as Apaes estão ali nas cidades, nas regiões. Ali é o primeiro contato que muitas vezes a população com deficiência intelectual tem com a atividade física, com o esporte.

A Apae é fundamental. A Apae tem uma capilaridade enorme no Brasil. É um movimento que tem muita credibilidade, o Movimento Apaeano.

Como estamos falando de jovens e crianças com deficiência intelectual, os pais ou responsáveis se sentem confortáveis, diante da credibilidade que a Apae tem, em introduzir o esporte na vida desses jovens e crianças através das Apaes. Eu acho que o papel é muito importante, a credibilidade que o sistema tem é muito importante porque tem grandes profissionais. O sistema apaeano consegue ser o início da carreira esportiva desses atletas e ir levando eles até o meio do caminho, quando se começa a focar mais no alto rendimento, aí é quando a gente necessita também do apoio de outras organizações como o próprio CPB.

O papel da Apae é fundamental para que a gente possa ter primeiro a garantia dos direitos dessa parcela grande de pessoas. O acesso à prática esportiva que também é um direito de cada uma e com as pessoas com deficiência intelectual não é diferente. É o início. Quanto mais pessoas vocês tem com deficiência intelectual participando do esporte, do sistema esportivo, claramente você vai ter essa diferença de qualidade no topo dessa pirâmide esportiva.

Como as Apaes podem ser parceiras do CPB para a formação de atletas?

Nós somos a Confederação que trabalha nessa área, a Abdem (Associação Brasileira de Desportos de Deficientes Mentais) é que deve trabalhar de forma coordenada com as Apaes. O Movimento Apaeano é muito importante. Eu acho que pode haver uma aproximação maior. Até porque muitas Apaes já participam de muitas competições do CPB.

A gente pode desenvolver um caminho, porque existe uma parcela grande de atletas com deficiência intelectual no Brasil e isso é algo que temos que fazer bem paralelo com o Comitê Paralímpico Internacional. Para que a gente também não frustre a parcela grande de atletas. Você precisa ter uma oportunidade em níveis de Jogos Paralímpicos e Pan-americanos que sejam atraentes para essa parcela de atletas. Se não eles vão participar de eventos paraolímpicos em nível nacional e não vai haver uma seleção internacional. Então é preciso que a gente faça um trabalho porque isso faz com que o atleta abandone a carreira e perca o interesse.

Hoje a gente tem um brasileiro (José Amaury Russo) que é presidente da Federação Internacional de Esportes para Pessoas com Deficiência Intelectual (INAS), com o apoio do CPB, para que a gente possa ampliar esses números que são muito tímidos perto da demanda que existe por parte das pessoas com deficiência intelectual.

Em setembro deste ano, foi realizada uma pesquisa pelo Instituto DataSenado, em parceria com o CPB. Ela apontou que 76% das pessoas com deficiência afirmam ainda sentir preconceito nas ruas. Como o esporte, mais especificamente as Paralimpíadas, contribui para a mudança dessa realidade?

Eu acho que o esporte consegue colocar a deficiência em perspectiva. Vamos falar da deficiência intelectual. Quando você vê o Daniel (Dias) ganhando uma medalha de ouro na Paralimpíada, isso foi um fato muito bacana. Primeiro atleta com deficiência intelectual no Brasil que ganha uma medalha de ouro na Paralimpíada. Quando eu vejo o Daniel competindo, a deficiência intelectual dele fica em segundo plano frente à velocidade dele. Enfim, ela (a deficiência) não está escondida, mas você a coloca em perspectiva naquele momento. O momento mais relevante é o lado atlético do Daniel, por exemplo. E isso acaba passando para quem esteja assistindo, seja na televisão, seja no estádio, ou no ginásio, enfim, seja em qual local for, acontece uma transformação de dentro para fora. As pessoas vão mudando a sua relação para com a pessoa com

deficiência, pela experiência que ela tem assistindo uma prova. Então, não é alguém dizendo como as pessoas têm que ver e que enxergar ou encerrar as pessoas com deficiência. Acontece de dentro para fora.

Essas mudanças de percepção são um passo muito importante para que não haja mais rótulos de que uma pessoa com deficiência intelectual não pode trabalhar, não pode fazer nada, ela tem que ficar em casa. Não. Ela pode ser um atleta, um trabalhador no mercado de trabalho, um amigo meu.

Ter uma deficiência intelectual é apenas mais uma característica dessa pessoa, e não a define como ser humano. E isso é uma coisa muito importante. Como é com o cadeirante, com o cego que tem defeitos e qualidades. Quando a gente começa a perceber que a deficiência é uma característica e que não define o ser humano, a gente começa avançar em outros lados. Na inserção no mercado de trabalho. Uma visão diferente quando você encontra pessoas com deficiência.

Muita gente não lida bem em interagir com pessoas com deficiência. Essa bobagem tem que acabar. A Paralimpíada tem o exemplo positivo que acaba desmistificando e fazendo com que a sociedade, que ainda tem preconceito com a pessoa com deficiência, esteja mudando os seus conceitos.

É um passo importante principalmente por causa das crianças. Foi muito bom que nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 tenham tido muitas crianças. Porque isso muda a pessoa. E as crianças são os futuros tomadores de decisão do Brasil. Não só os futuros políticos, governadores ou prefeitos, mas, o futuro dono de um restaurante, que vai colocar um cardápio em braille para o cego, o dono de uma empresa, que na hora de fazer uma seleção de candidatos, aparecer uma pessoa com deficiência, não importar positivamente, nem negativamente. E a gente vai ter uma geração que vai se relacionar com as pessoas com deficiência de outra forma. Então é por isso que a gente trabalha tanto a questão das pessoas acompanhando as competições Paralímpicas.



Coordenações Nacionais da Federação Nacional das Apaes



Coordenação Nacional de Educação e Ação Pedagógica



Fabiana Maria G. S. Oliveira
Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica

CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PARA O ESTUDO CIENTÍFICO DA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E DO DESENVOLVIMENTO

Entre os dias 15 e 19 de agosto de 2016, ocorreu na cidade de Melbourne na Austrália o Congresso Internacional da Associação para o Estudo Científico da Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento. Um evento mundial com a participação de pesquisadores das mais diversas partes do mundo, apresentando trabalhos atuais relacionados a práticas para o desenvolvimento de pessoas com deficiência. A Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) participou do evento através das representações da Coordenadora de Educação Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira e Rosane Teresinha Jahnke Diretora de Assuntos Internacionais, cujo relato segue abaixo.

De acordo com a própria natureza da associação, o tema central do Congresso foi: "Global Partnerships: Enchanging Research, Policy and Practice" (Parcerias Globais: Pesquisas Relevantes, Políticas e Práticas), do qual destacamos às seguintes questões: parcerias globais, engajamentos, mudanças, pesquisas, políticas e práticas, tendo como finalidade, propiciar estudos, discussões, esclarecimentos diversos, trocas de experiências. Ao mesmo tempo, buscando o envolvimento de todos, com as questões voltadas ao desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual, oportunizando vida saudável e o reconhecimento como membro valioso da comunidade em que vive.

Nesse sentido, percebe-se a tentativa de estabelecer um comprometimento e esforço coletivo de ações inovadoras, para a eliminação das diversas barreiras, reconhecendo-se, contudo, a complexidade e a diversidade da pessoa com deficiência intelectual, de outras deficiências e síndromes. E, ainda, compreender a pessoa com deficiência, identificando potencialidades, capacidade de lutar por seus direitos, com a participação contínua das famílias, profissionais e da sociedade em geral.

Vê-se ainda, a tentativa de manter um diálogo interdisciplinar, enriquecido com o encontro dos diversos saberes construídos pelos estudos e pesquisas. Isso bem evidenciado nas diversas mesas organizadas para apresentação das experiências e conhecimentos acumulados em torno da temática.

Além dos destaques anteriores acerca do Congresso, percebe-se a importância dos avanços pelos apontamentos divulgados, inovações e mudanças, porém, mesmo satisfeitas expectativas de vida das pessoas com deficiência, com qualidade, ainda há muito a ser feito, para que, de fato, elas possam exercer a cidadania plena. Uma das discussões evidenciadas foi a reafirmação do lema que vimos em destaque no evento "SIM, EU POSSO".



A grande maioria das falas a que assistimos resulta de pesquisas estruturadas, contendo objetivos, desenvolvimento, análises, aplicabilidade e aspectos conclusivos, de forma a poderem ser consultados, como norteadores de ações diversas nessa área.

A importância do evento para a Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), planejamos nossa participação, focando temas relacionados aos trabalhos e população atendida nas Apaes.

Presenciamos nas apresentações, destaque ao suporte necessário para fins de garantia do empoderamento das pessoas com deficiência e de suas famílias. Tais evidências foram apresentadas com respectivas bases teórico-práticas, articulando saberes diversos, convergentes em suas ideias e propósitos.

As pessoas para terem satisfeitas suas necessidades cidadãs, dependem de políticas públicas, para financiamento, planejamento e ações, e também, das ciências, incidentes nas práticas, decisões e intervenções diversas.

Acessibilidade, na lógica do desenho universal, seria uma possibilidade de todos terem acesso a direitos, o que pode ser alcançado com a eliminação das barreiras físicas, arquitetônicas, da comunicação, interação e das vivências sociais. Da mesma forma, a eliminação das barreiras para acesso ao conhecimento, considerando-se o sujeito e suas necessidades específicas para aprendizagem, com os suportes que as contemplem nos aspectos: motor, cognitivo, visual e auditivo.

Identificadas necessidades de atenção ou intervenção em um desses aspectos, área visual, por exemplo, de uma criança ou adulto com deficiência intelectual, necessariamente devem ser feitas avaliações, a fim de que sejam providenciados os suportes compatíveis. Identificando-se acesso à saúde, educação e demais políticas públicas, assegurando-se vida independente e na comunidade.

Do ponto de biológico, a pessoa com deficiência intelectual sofre impactos da complexidade social em que vive. As ações são necessárias desde a prevenção e diagnóstico pré-natal, além de barreiras que ainda precisam ser eliminadas, em resposta positiva à questão “esta é uma vida tão ruim que não mereça ser vivida?” Todas as vidas merecem ser vividas, sim: com ética, valor, respeito e intervenção

profissional, da forma como cada um necessita. É simples, basta agir em resposta à questão: o que as pessoas necessitam para ser?

Uma vida boa, próspera, com reconhecimento como pessoa, identidade, o que requer racionalidade, independência, autodeterminação, comunicação e relacionamento/interação. Ao mesmo tempo, a identidade fica mais fluída, adaptável, não dicotômica. Uma política de identidade contribuiria para reverter a marginalização dos grupos marcados por suas características, com o reconhecimento pelos grupos e devido acesso aos bens e recursos, uma questão de direitos humanos.

Outra abordagem diz respeito da implementação da educação às pessoas com deficiência intelectual com graves comprometimentos, uma espécie de educação ao longo da vida, com a necessidade de um trabalho intersetorial, colaboração entre as diversas esferas governamentais, a fim de definir os atendimentos e os suportes com as devidas provisões, setores e locais de atendimentos.

Sobre a escola inclusiva no século 21, a inovação procede do trabalho colaborativo, tecnologias, acessibilidade, possibilitando segurança, avaliação e o ensino colaborativo, assegurado por professores com o devido conhecimento e formação.

O que são estruturas de suporte pelos professores?

- ▶ Ferramentas para o desenvolvimento do ensino colaborativo.
- ▶ Eficiência, manutenção de técnicas de registros, fichas pessoais como recursos.
- ▶ Uma forma de começar um programa de suporte pelo professor.
- ▶ Facilidade para o uso e aplicação.
- ▶ Uma forma de reduzir a tensão do professor.
- ▶ Interação da supervisão e professor responsável pelo programa.
- ▶ Ferramenta de desenvolvimento profissional ao professor principiante e suporte.



Visita à Escola Especial em Melbourne

Sem desconsiderar os diversos momentos importantes da programação do Congresso, percorridos na primeira parte deste Relatório, registramos como fundamental, a visita que realizamos na Bayside Escola Especial Desenvolventista em Melbourne, Austrália.

Fomos recebidos pelos professores que nos mostraram as dependências da escola e depois fomos encaminhados a uma sala de multimídia, onde se perguntou sobre o serviço e nos entregaram dois cadernos a esse respeito, tendo em vista o tempo de visita esgotado. O período de visita encerrou e não houve tempo para maiores aprofundamentos.

A escola é composta por um diretor, assistente de direção, conselho escolar, professores, profissional de apoio à educação, profissionais da área clínica: fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, musicoterapeuta, profissional de arte e de interação intensiva (o foco da escola) e conta com parcerias e voluntários.

Total de estudantes: 80

Idade: de 02 anos e meio a 18 anos

Horário: das 9h às 15h

Organização das turmas: de 3 até 9 estudantes por turma, organizadas conforme o comprometimento identificado e as idades.

Sobre os estudantes: com deficiência intelectual, autismo e síndromes (com graves comprometimentos. Alguns somente frequentam a escola especial outros frequentam outra escola regular e vêm à escola especial para os atendimentos especializados.

A escola tem como Objetivo

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem explícitas em um ambiente seguro e de apoio, onde os funcionários, estudantes e famílias trabalham juntos, para promover o engajamento e bem-estar.

Valores: trabalho em equipe; respeito; oportunidade; compaixão.

Visão: promoção; engajamento e enriquecimento na satisfação das necessidades dos estudantes.

Expectativas de toda a escola

Eu estou seguro

Eu sou gentil

Eu sou um aprendiz

Dos 75 estudantes do período integral, Bayside SDS, 23 têm suportes, usando interação intensiva.

Por meio da Interação Intensiva, o ensino e a aprendizagem concentram-se sobre os Fundamentos da Comunicação, provendo e abrindo oportunidades para trocas sociais memoráveis e bem-sucedidas.

O que é Interação Intensiva?

Busca encontrar uma maneira de oferecer oportunidade para a interação, buscando formas de o estudante chegar a responder.

- ▶ Gostar de estar com outra pessoa.
- ▶ Desenvolver a capacidade de atender a essa pessoa.
- ▶ Concentração e extensão da atenção.
- ▶ Aprender a fazer sequências de atividade com outra pessoa.
- ▶ Revezando-se em trocas de comportamento.
- ▶ Dividindo ou compartilhando espaço com pessoas.
- ▶ Usando e compreendendo contatos de olho.
- ▶ Usando e compreendendo as expressões faciais.
- ▶ Usando e compreendendo contatos físicos.
- ▶ Usando e compreendendo a comunicação não-verbal.
- ▶ Usando vocalizações com significado.
- ▶ Camadas de entendimentos emocionais.
- ▶ Aprender a regular e controlar os níveis de excitação.

O aprendizado cresce gradualmente ao longo do tempo, como resultado da implantação, e em cumulativo processo, gerado por ações repetitivas regulares, frequentes e intensa interação.

O processo é ativo quando dois participantes são engajados um com o outro e a há a partilha acontece um fluxo de comportamento interessante e agradável.



As atividades são ao vivo com ativos e significativos ensaios artísticos, habilidades, técnicas, conhecimentos e conceitos a serem comunicados, realizados pelo aluno em parceria com alguém que já é um especialista.

Bayside – Escola Especial Desenvolvimentista (SDS) é um Centro de Excelência em interação intensiva.

Todos os membros da equipe do BSDS têm participado de pelo menos um dia inteiro de desenvolvimento profissional sobre o uso de interação intensiva.

A lista de verificação de competências de comunicação é usada para identificar os estudantes cuja comunicação será desenvolvida, usando interação intensiva.

A equipe grava regularmente as interações com os alunos, usando o vídeo:

- ▶ Para identificar o progresso do estudante.
- ▶ Para assistir a equipe em suas respectivas práticas.
- ▶ Como a base de pares de Coaching.
- ▶ Para fornecer feedbacks aos profissionais.

Os pais recebem um DVD anual de imagens de vídeo de uma série de interações, junto com o relatório anual dos estudantes, no final do ano.

Os pais dos estudantes do BSDS têm acesso regular à informação das sessões e dos recursos da interação intensiva e o DVD da biblioteca. Diariamente, as famílias recebem relatório dos trabalhos com os filhos e respondem com as ações realizadas no lar, inclusive por meio de recursos da internet, onde têm um canal de comunicação disponível com a escola.

Mais de 150 escolas e serviços da comunidade já participaram de desenvolvimento profissional fornecido pelo BSDS, desde 2007.

Além de receber feedback regular sobre a sua prática interativa, professores e pessoal de apoio educacionais participam de sessões de desenvolvimento profissional semanais pós-escola, que se concentram em uma série de aspectos da utilização da interação intensiva.

A equipe fornece o próprio vídeo, usando a interação intensiva com os alunos para discussões em grupo e outras práticas reflexivas, como uma parte das atividades Práticas PD da Comunidade BSDS.

A maioria dos estudantes cuja aprendizagem da comunicação é sustentada, nessa abordagem, não tem uma prova tangível de sua eficácia, por isso, o vídeo de interações é recolhido ao longo do ano.

O vídeo recolhido é usado como uma fonte de prova, por meio da qual, as alterações no desenvolvimento da comunicação dos alunos podem ser identificadas e possibilidades de melhorias emergentes identificadas.

No 2º semestre, os moderadores da Comunidade de Interação Intensiva observam a prática das provas em vídeo para garantir nos relatórios sobre o progresso do aluno, que o trabalho é preciso e inequívoco. Esse processo garante que mais de 80% das pessoas que assistem ao vídeo concordem com as declarações utilizadas para informar sobre os progressos que são demonstrados em vídeo.

Esse processo é calibrado moderando o vídeo, a partir de comunidades de prática nas escolas semelhantes à Queensland, que também estão usando a interação intensiva.





Coordenação Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer



Roberto Antônio Soares

Coordenador de Educação Física, Desporto e Lazer

PROJETO APAE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

A Federação Nacional das Apaes lança no ano de 2017 conteúdos bibliográficos com informações atualizadas referentes as novas legislações, procedimentos, experiências exitosas desenvolvidas no Movimento Apaeano nas diversas áreas de Educação. Dentre os cadernos iremos destacar em especial o elaborado para a área de Educação Física que através de pesquisa bibliográfica colabora para orientação dos profissionais que tem relação com a disciplina no âmbito dos seus meios de atuação: Educação Física Escolar, Desporto e Lazer, bem como a Atividade Complementar Diversificada. O conteúdo do material de consulta foi definido de acordo com as dúvidas mais recorrentes encaminhadas pelos profissionais para a Coordenação Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer da Fenapaes, no período dos últimos 4 anos (2012 a 2016). Esse documento foi produzido e elaborado de maneira sucinta, sem perder a essência da informação e teve como pesquisadores e autores os professores: Roberto Antônio Soares (SP) e Andrea Glaucy Darvim Raulino (DF).

É importante que os profissionais tenham consciência clara da dimensão de suas responsabilidades e direitos, para ter uma atuação segura, ética, dinâmica e eficaz, de acordo com a Lei nº 9.696 de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educador Física e cria os

respectivamente os órgãos fiscalizadores: Conselho Federal (CONFED) e Conselhos Regionais de Educação Física (CREF). O artigo 3º da Lei deixa clara as competências do profissional:

“Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.”

Neste contexto, no caderno foram organizados 08 (oito) grandes eixos estruturantes que servem de norteadores para futuras ações da disciplina:

Fundamentos Legais: abordagem das Leis, decretos e artigos que definem as demandas da categoria.

Conceitos de Deficiência: definição dos conceitos mais recentes sobre as deficiências (intelectual, auditiva, visual, física).

Trajetória da Educação Física nas Apaes: resgate histórico dos 50 anos da educação física dentro do Movimento Apaeano.



Educação Física Escolar: relato das ações, público alvo e fases dentro da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Desporto e Lazer/Atividade Complementar Diversificada: descreve e sugere possibilidades de atuação nas atividades de treinamento desportivo, nas atividades de recreação e lazer, e nas propostas que buscam a melhoria da qualidade de vida.

Sugestões para Estruturação de Planejamento: identifica, explica e sugere tópicos importantes que devem conter um plano de aula eficiente.

Noções de Socorros de Urgência: conteúdo que esclarece os procedimentos e encaminhamentos dos casos de acidentes que podem estar sujeitos durante uma aula, treinamento desportivo ou passeio.

ANAMNESE E AVALIAÇÃO FÍSICA: Este tópico merece uma atenção especial, pois se trata de uma ferramenta construída e elaborada no período de 2013 a 2015 pela Federação das Apaes do Estado de São Paulo através dos profissionais especialista da Rede Apae, em parceria com uma equipe de médicos e educadores físicos do Centro de Investigação em Pediatria da Unicamp, com o máximo rigor científico, baseando-se em estudos com elevado índice de impacto no cenário internacional, **fornecendo um instrumento simples e apropriado para avaliar alguns dos principais aspectos de saúde dos alunos.** Tem como propósito subsidiar a atuação do profissional de Educação Física e melhorar da qualidade de vida e saúde dos alunos.

Na ANAMNESE temos como objetivos: Informações pessoais, Identificação de problemas de saúde, identificação de tratamentos e categorização para análise de dados. Na avaliação de MEDIDAS temos como objetivos: Prevalência de sobrepeso e obesidade, Índice de desnutrição, Incidência de risco cardiovascular, Estado de Crescimento e desenvolvimento.

A proposta da Coordenação Nacional de Educação Física, Desporto e Lazer referente a este item de anamnese e avaliação física do PROJETO APAE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE, é a padronização nacional do método de avaliação tornando acessível e eficiente o processo de registro de informações consistentes e fidedignas, colaborando com planejamentos, intervenções, encaminhamentos de casos específicos e um mapeamento para futuras pesquisas. Para

isto existe um mecanismo obrigatório de capacitação para utilização da ferramenta de maneira que o método tenha os mesmos procedimentos e eficiência em todas as instituições. A partir da capacitação os profissionais estão habilitados para utilização do instrumento e autorizados a capacitar outros Educadores Físicos.

O Conselho Nacional de Educação no Parecer nº 138/2002, identifica como norte para Graduação em Educação Física, duas direções: **ATENÇÃO À EDUCAÇÃO** e **ATENÇÃO À SAÚDE** conforme fundamentou a resolução CNE 07/2004, que estabeleceu as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

A referida resolução CNE nº 7/2004 introduz na área da SAÚDE o profissional de Educação Física apontando que sua formação deve torná-lo apto a produzir ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-desportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

O documento de Educação Física produzido pela área de Educação Pedagógica da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) estará disponível em 2017 com os detalhamentos destas informações relatadas.

A seguir um recorte dos dados da ficha de anamnese e avaliação do **PROJETO APAE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE.**



Ficha de Avaliação - APAE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

Nome:			
Data de nascimento:/...../.....	Sexo: () M () F	Cor ou raça: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena	Q.I (Pontuação): CID:
Apresenta deficiência múltipla? () Não () Sim Qual:		Condição da deficiência: () Congênita () Adquirida Idade.....	
Apresenta alguma síndrome? () Não () Sim Qual:		Cadeira de rodas: () Não () Sim	
Doenças: () Hipertensão () Diabetes () Cardiopatias () Hipotireoidismo () Epilepsia () Outras			
Medicamentos:			
Observações:			

Avaliações					
Data (Dia/Mês/Ano)	Peso (Kg)	Estatura (cm)*	Abdômen (cm)	Pescoço (cm)	Pressão arterial (PA)

* No campo estatura, o avaliador deve inserir o valor da estatura quando usar o método convencional com estadiômetro, ou inserir o valor da tibia em casos específicos (ver manual).



Coordenação Nacional de Artes

Rosânia de Almeida
Coordenadora Nacional de Arte



EM CENA O X FESTIVAL NACIONAL NOSSA ARTE

Os princípios apresentados neste trabalho buscam relatar ações voltadas para a arte, especificamente o evento cultural, Festival Nacional Nossa Arte, evento promovido pela Federação Nacional das Apaes, Federação Estadual das Apaes onde é sediado o evento, e o apoio da Apae local.

O Festival visa à inclusão e a integração da pessoa com deficiência intelectual e múltipla por meio da arte, incentivando o intercâmbio social, o gosto pelas atividades artísticas com fins educacionais e formativos.

Neste cenário, abre-se possibilidades de vivenciar aspectos positivos da arte a serem apreciados por meio de Exposições e Apresentações Artísticas que evidencia as Apaes como espaço cultural, artístico e de inclusão social.

Historicamente, em sua trajetória, há mais de dez anos, este evento circulou por diferentes Estados desmembrados nas etapas regionais e estaduais, passou por transformações quanto à logística e questões relativas à estrutura conceitual. Apresenta um documento norteador para a organização, com um conjunto de regras que fundamenta legalmente a efetivação do Festival Nacional Nossa Arte.

Dos objetivos contidos no **Capítulo I:**

Art. 1º - Promover a arte através de apresentações e exposições em diversos gêneros artísticos, despertando o gosto pelas atividades artísticas com fins educacionais e formativos.

Art. 2º - Congregar as pessoas com deficiência intelectual, associada, ou não, a outras deficiências, provenientes dos diversos Estados do país, promovendo intercâmbio social, a vivência dos aspectos positivos da arte, de modo a ressaltar as instituições que atendem a esse público específico, como espaço cultural, artístico e formativo da comunidade.

Art. 3º - Promover apresentações e exposições artísticas como forma de desenvolvimento e de estímulo à aprendizagem da pessoa com deficiência, oportunizando atividades de expressão pessoal.

Art. 4º - Incluir e integrar, através da arte, a pessoa com deficiência na sociedade.

Art. 5º - Promover a socialização de experiências artísticas de caráter pedagógico e de inclusão social, contribuindo para a conscientização de que a pessoa com deficiência avança no seu processo de auto-realização mediante a expressão artística.



(DOCUMENTO: Regulamento Geral FESTIVAL NACIONAL NOSSA ARTE)

Mediante objetivos contidos no regulamento, apresento a importância deste evento no contexto educacional, onde o aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística, algo meramente pronto, mas também a aquisição de diferentes conhecimentos artísticos visto como objeto de colaborar com a cultura através da história e do conjunto de relações formais. Enquanto processo, ao fazer e conhecer arte, a pessoa com deficiência intelectual e múltipla percorre caminhos de aprendizagens que propiciam conhecimentos específicos e as suas relações com o mundo. Além disso, estimula as potencialidades artísticas e cognitivas, desperta a consciência corporal e o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a todos, gerando consequentemente o processo de inclusão da pessoa com deficiência intelectual e múltipla no convívio social.

O evento divide-se em "**Mostra Competitiva:** abrindo espaço para realização de apresentações e exposições de variados gêneros artísticos, com critérios e dinâmicas que favorecem e oportunizam a divulgação de trabalhos artísticos de qualidade e o fortalecimento das capacidades dos alunos enquanto artistas. **Evento técnico sobre Linguagem Artísticas e Educação:** Espaço para atualização e a profundidade teórico dos coordenadores técnicos estaduais, professores de artes, demais profissionais envolvidos com a implementação de temáticas vinculadas à arte e a educação, com ênfase na discussão sobre suas implicações para o desenvolvimento integral da pessoa, especialmente aquela com deficiência, criando oportunidades para abordagem de questões relacionadas aos fundamentos teóricos e metodológicos do uso dessas linguagens artísticas na formação da pessoa". (DOCUMENTO: Regulamento Geral FESTIVAL NACIONAL NOSSA ARTE)

A título de exemplo, cita-se os grandes espetáculos mostrados na X Edição do Festival Nacional Nossa Arte, realizado entre os dias 30 de novembro a 03 de dezembro de 2016, no Teatro Guararapes na bela cidade de Olinda-Pernambuco.

Momentos surpreendentes proporcionados através das apresentações de Teatro, Dança, Música e Dança Folclórica esteando-se nas exposições que receberam trabalhos de Artes Visuais, Artesanato e Artes Literárias.

Evento que reuniu grande número de alunos, professores e demais profissionais das unidades da Rede Apaie, numa esplêndida mostra de talentos e compromisso fidedigno com o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Nas Apaies, a arte vem desempenhando papel fundamental na construção de uma educação de qualidade e fortalece as diferentes perspectivas e oportunidades de acesso as experiências artísticas, funcionando como importante processo de inclusão e transformação.

Um fato marcante no Festival de 2016 foi à presença de trabalhos artísticos com base em pesquisa, conhecimento nas diferentes linguagens da arte e no profissionalismo dos autores dos espetáculos artísticos, ministrados por professores que atuam nas Escolas Especiais. Foram cenas que nos transportaram para a reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas nas Apaies e no quanto estamos avançando e superando os limites.

Em pauta, relata-se a importância do exercício da expressão artística não apenas veiculada no desenvolvimento da criatividade, no trabalho finalizado e divulgado no palco, mas num processo contínuo de construção desses espetáculos no qual o professor planejou, aplicou uma metodologia para chegar no aluno e assim despertar suas habilidades artísticas.

Portanto, o Festival Nacional Nossa Arte, um evento realizado pelas Apaies do Brasil, construiu diferentes saberes e maneiras de fazer inclusão. Firmando autenticidade e credibilidade por meio dos trabalhos culturais em consonâncias com práticas educativas que respeita e valoriza as potencialidades da pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Veja os resultados das apresentações na página 43.



Coordenação de Autogestão, Autodefensoria e Família

Elcira Lourdes M. Bernradi
Coordenadora de Autogestão, Autodefensoria e Família



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Historicamente vistos apenas como usuário da assistência social, hoje as pessoas com deficiência são reconhecidos como titulares de direitos, sem discriminação com base na igualdade de oportunidades.

Nesse sentido as políticas públicas em relação às pessoas com deficiência têm se transformado em ações, que favorecem a inclusão em consonância com as leis, decretos, portarias, transformando-as em sujeitos de direito como qualquer cidadão brasileiro. Isso, a partir da Constituição de 1988 consolidando-se com a Lei Brasileira de Inclusão nº13.146/2015. Entretanto sabe-se, que para as leis realmente se efetivarem de fato é preciso um trabalho intenso dos familiares das pessoas com deficiência, no conhecimento de seus direitos na participação em movimentos sociais e conselhos de direito, bem como junto ao judiciário para a garantia do direito.

A mobilização da família para a efetivação dos direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltipla tem um papel extremamente importante visto ser considerada naturalmente como fundamental na sociedade para a proteção da pessoa.

Considerando toda a transformação da sociedade a Federação Nacional das Apaes procura por meio do documento Orientações para o Trabalho com as Famílias das Apaes, realizar algumas reflexões sobre a importância da família no desenvolvimento da pessoa com deficiência. A família deve estar junto com os profissionais da Apae para promover a autonomia da pessoa desde pequeno e quando jovem para que a pessoa com deficiência possa exercer plenamente seus direitos de cidadão na idade adulta.

Eventos e Campanhas Fenapaes

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla 2016

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla é uma campanha anual, onde Apaes e filiadas de todo Brasil são incentivadas a praticar ações de mobilização em prol das pessoas com deficiência, assim provendo discursões sobre um tema específico escolhido anualmente.

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla 2016 teve como tema: "O futuro se faz com a conscientização das diferenças". Foi disponibilizado um texto indutor, um norte para a campanha, onde foram discutidas ações sobre o assunto, buscando respostas para as seguintes

perguntas: Por que falar de diferença? Qual sua importância? O que é diferença? O que tem a ver a diferença, com a Semana da Pessoa com Deficiência?

A Federação Nacional das Apaes apoia todos os anos as Apaes de todo Brasil, disponibilizando o material de divulgação no site da Apae Brasil, e envia para todas as Apaes, um cartaz e um panfleto pra divulgação da campanha, além das matérias das Apaes que são divulgados no site, como ações, atividades e cronogramas, para incentivar a participação e engajamento de todas as Apaes, mobilizando toda a sociedade a conhecer o Movimento das Apaes.



Tema 2016: "O futuro se faz com a conscientização das diferenças".

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA



21 a 28 de agosto de 2016



APAE BRASIL
Federação Nacional das Apaes

X Festival Nacional Nossa Arte

O Festival Nacional Nossa Arte é um evento promovido pela Federação Nacional das Apaes, sendo o maior evento artístico com apresentações de pessoas com deficiência atendidas pelas Apaes de todo Brasil.

O Festival é um evento que acontece de 3 em 3 anos, e em 2016 aconteceu o X Festival Nacional Nossa Arte, no Centro de Convenções de Pernambuco em Olinda. Para a realização do evento, a Federação Nacional das Apaes, contou com o apoio da Federação Estadual das Apaes do Estado do Pernambuco, e com o apoio da Apae de Recife, que foram fundamentais para a organização do evento. O Festival também contou com o apoio de dois parceiros, o Pernambuco da Sorte e a Aplub Capitalização, que também foram fundamentais para realização do evento.

O X Festival Nacional Nossa Arte contou com a participação de mais de 1.400 pessoas de todo o Brasil. Com diversas apresentações nas modalidades de Artes Cênica, Artes Musicais, Dança Folclórica e Dança. Além dessas modalidades de palco, tiveram as modalidades de exposição categorizadas em Artes Visuais, Artes Literárias, Artesanato e Arte em Cartazes.

O evento aconteceu nos dias 30 de novembro a 04 de dezembro de 2016. Na abertura do evento o Embaixador das Apaes, cantor Daniel, que abrilhantou com seu carisma e simpatia ao Movimento, falando sobre a importância da arte na vida das pessoas com deficiência.

Com 03 dias de belíssimas apresentações, e muitas demonstrações de garra e superação, o resultado das apresentações foram:

Artes Cênicas

- 1º - Pará
- 2º - Paraná
- 3º - Distrito Federal

Dança Folclórica

- 1º - Pernambuco
- 2º - Maranhão
- 3º - Paraná

Artes Musicais

- 1º - Mato Grosso
- 2º - Pernambuco
- 3º - Paraná

Dança

- 1º - Paraná
- 2º - Acre
- 3º - Bahia

Concurso de Cartazes

- 1º - Santa Catarina
- 2º - Minas Gerais
- 3º - Distrito Federal

O X Festival Nacional Nossa Arte foi um exemplo de que a arte junto com dedicação torna a deficiência, apenas um detalhe.



Fotos: Adriano Monteiro





PROJETOS SOCIAIS MUITO MAIS INVESTIMENTO NAS APAES

Parceiros:





Informatização da Fenapaes

Conheça o novo padrão de endereços eletrônicos das Apaes do Brasil

A Apaie Brasil está padronizando os endereços de e-mail das Apaes e filiais de todo Brasil. A empresa MSWI, responsável pela Tecnologia da Informação (TI) da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) entrou em parceria com a Google para padronização dos e-mails institucionais da Rede Apaie, possibilitando uma interação maior entre o Movimento e informatizando a rede. As contas Google tem 30 gigas de memórias, possibilitando salvar e compartilhar arquivos na nuvem, isso diminui os danos e não sobrecarrega as memórias dos computadores.

Se sua Apaie ainda não aderiu ao modelo, entre em contato com a Federação Nacional e faça sua adesão:

E-mail: informatica@apaiebrasil.org.br
Telefone: (61) 3224.9922

Novos websites devem entrar no ar em janeiro de 2017.

Os novos sites estão prontos e a implantação nas Apaes inicia em março. Entre em contato com a sua federação estadual e se informe!

É grátis, é oficial e ainda vem com todas as funcionalidades do Google Apps.

Participe do nosso Movimento de inclusão digital.

www.apaiebrasil.org.br





OPORTUNIDADE QUE BATE À PORTA

Para você estudar sem sair de casa



uniapae.org.br





Revista *Mensagem* da APAE

www.apaebrasil.org.br

Siga-nos:  Apae Brasil  @brasilfenapaes  @apaebrital  Apae Brasil